



@jornalpetmania



@jornalpetmania



@jornalpetmania



@jornalpetmania



www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

Edição 17 - Ano II - Setembro 2026

Distribuição Gratuita

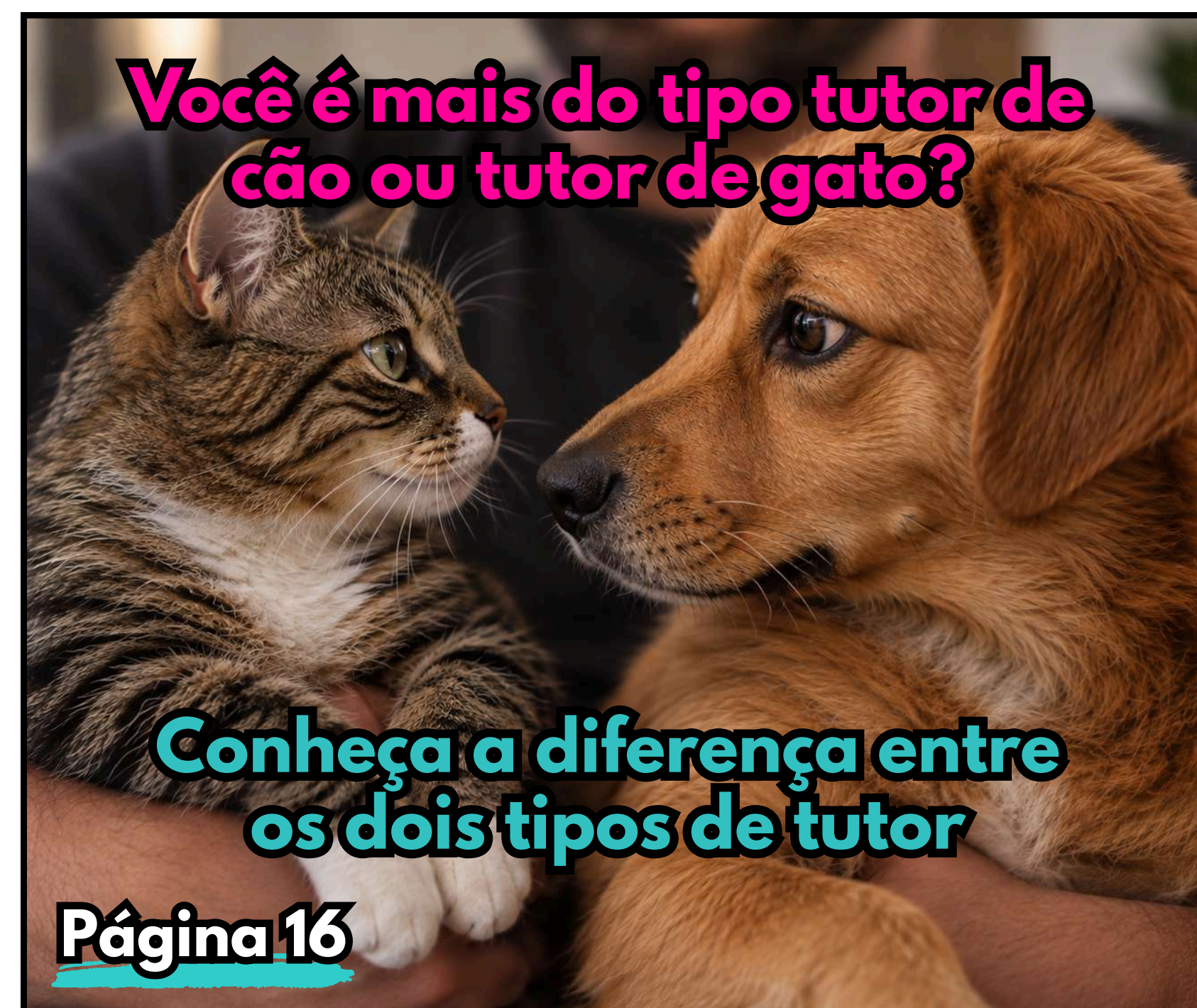


Cães de Guerra:

Os heróis de quatro patas que atuam nas Forças Armadas

Treinados desde filhotes, eles ajudam em missões de detecção, proteção, rastreamento e salvamento — e mantêm com seus condutores um vínculo essencial para o sucesso das operações

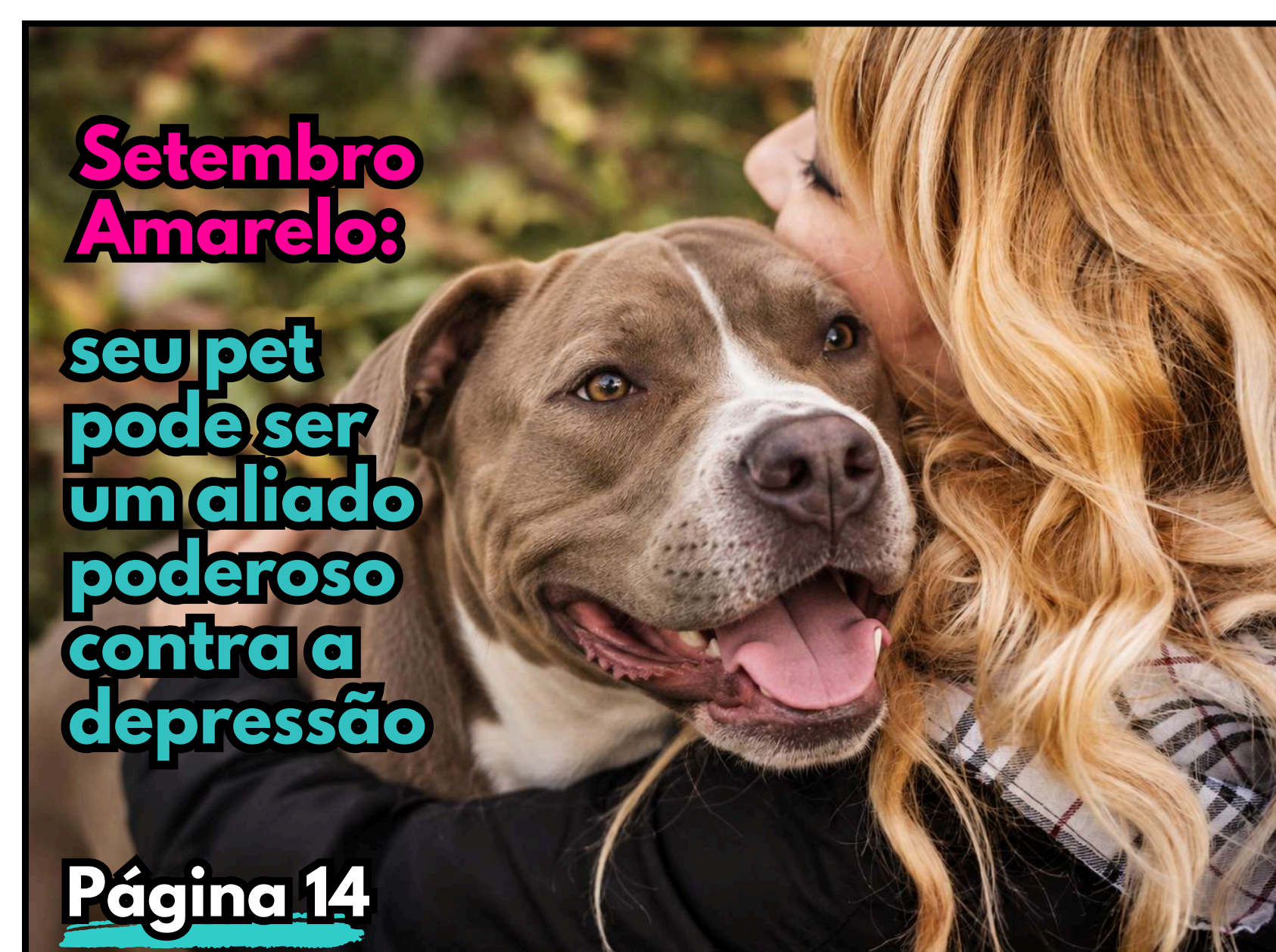
Página 4



Você é mais do tipo tutor de cão ou tutor de gato?

Conheça a diferença entre os dois tipos de tutor

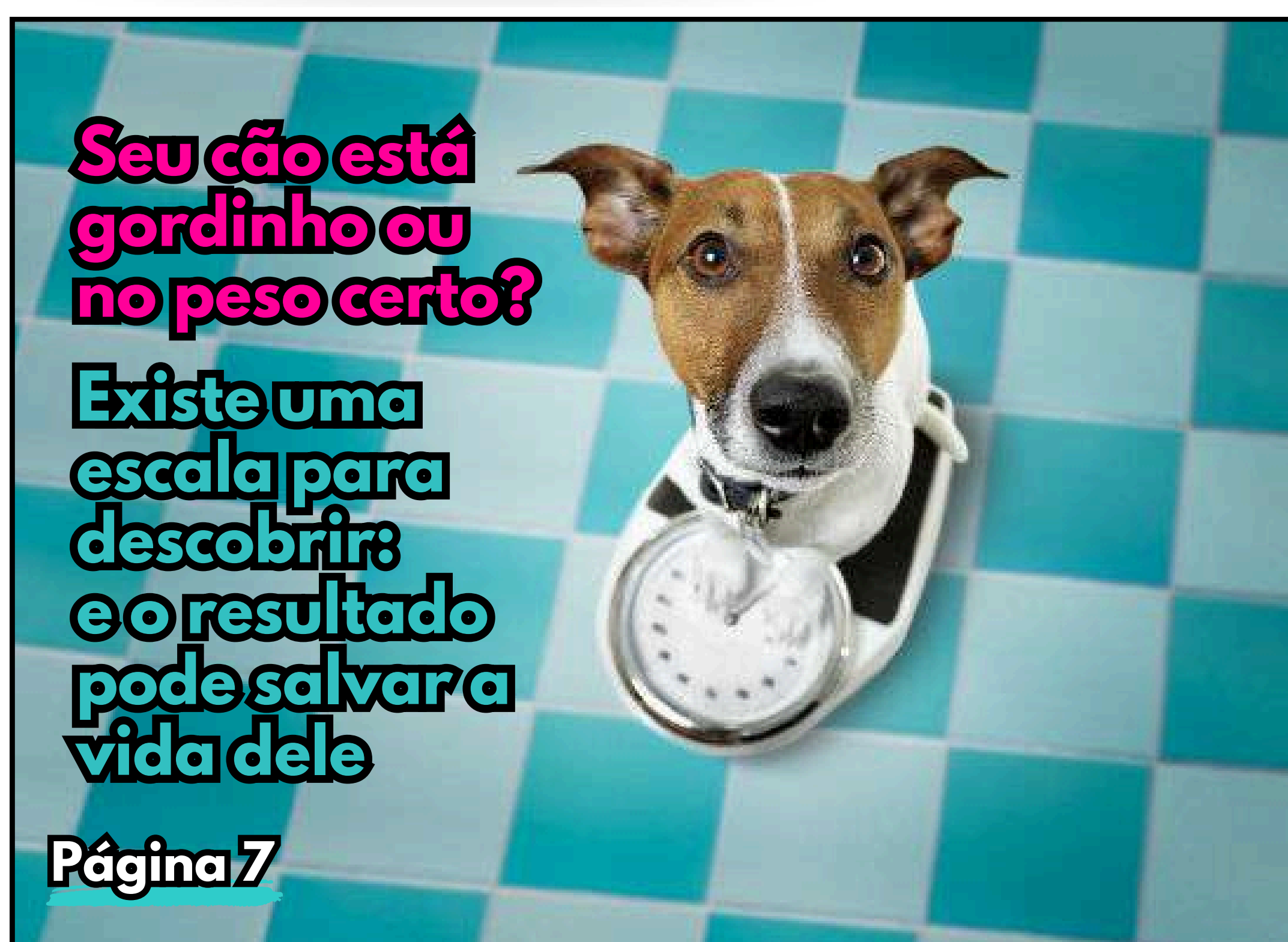
Página 16



Setembro Amarelo:

seu pet pode ser um aliado poderoso contra a depressão

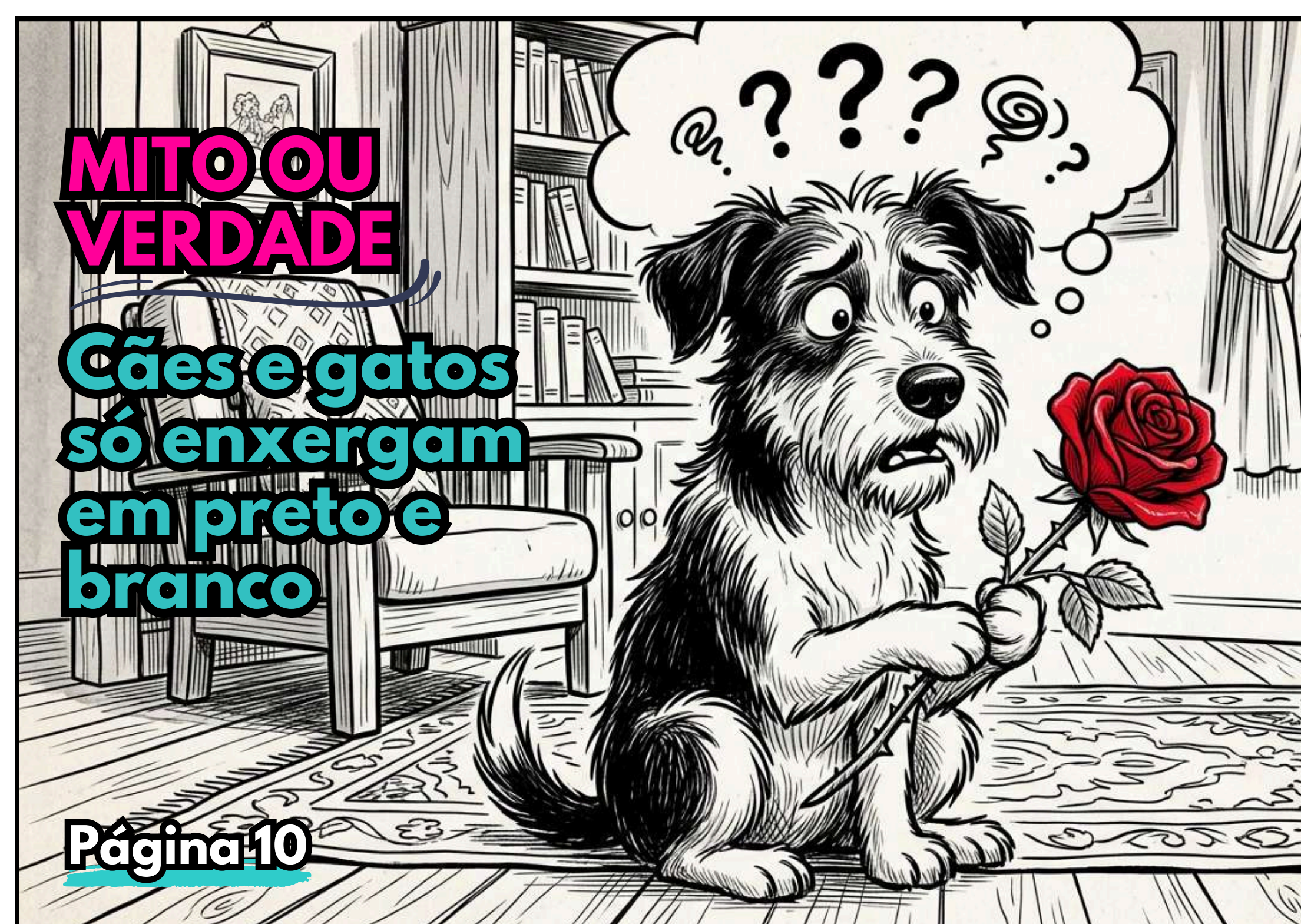
Página 14



Seu cão está gordinho ou no peso certo?

Existe uma escala para descobrir: e o resultado pode salvar a vida dele

Página 7



MITO OU VERDADE

Cães e gatos só enxergam em preto e branco

Página 10



EDITORIAL

Setembro é o mês da Independência do Brasil e, por isso, trouxemos uma homenagem aos poderosos **Cães de Guerra das Forças Armadas Brasileiras**. Cães extremamente habilidosos e leais, que criam um vínculo inseparável com o seu condutor. Saiba como é o treinamento, as missões e mais.

Cães que coçam o focinho podem estar com uma simples remela no olho, como também podem estar sofrendo de distúrbios mentais. Descubra como diferenciar uma causa simples de uma causa que necessita de atendimento veterinário.

Setembro também é mês de **prevenção da saúde mental**. E os pets podem ser grandes aliados no tratamento da depressão. Entenda como eles ajudam seus tutores nesse momento difícil.

Você é do time cão ou time gato? Veja a diferença entre os dois tipos de tutores e a qual perfil você se encaixa.

Pet gordinho ou magrelo? Saiba como avaliar se seu pet está no peso ideal apenas olhando para o bichinho.

Tem muito mais coisa nessa edição: **Colunistas, Mural da fofura, Mito x Verdade**, e por aí vai!

Boa leitura.
E até a próxima! 🐾

Acesse: www.jornalpetmania.com



O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo – MTe 1.487/BR

Jornalista: Isabel Araujo – MTe 2.229/BR

Médico Veterinário Responsável:

Patrick Araujo – CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:

Dr. Frederico Bastos

Isabel Araujo

Fale com o Jornal Pet Mania



(21) 97572-3391



redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



**P.A.F. VETERINÁRIA
FORENSE**



@paf_vetforense



(21) 98237-7820

Origem dos animais de estimação pode estar em comportamentos dos primatas

Estudo liderado por pesquisadores de Oxford identifica centenas de interações entre primatas e outras espécies e levanta novas pistas sobre a evolução dos vínculos entre humanos e pets

Manter um animal de outra espécie por perto, oferecer alimento, protegê-lo e estabelecer com ele uma relação de companhia pode parecer, inicialmente, uma característica exclusivamente humana. Entretanto, uma revisão conduzida por pesquisadores liderados pela Universidade de Oxford identificou entre primatas uma série de comportamentos que coloca essa ideia em outra perspectiva.

Ao analisar 427 registros de interações entre primatas e animais de outras espécies, os cientistas encontraram episódios envolvendo brincadeiras, catação, contato físico, compartilhamento de alimentos, carregamento e cuidados. Em determinadas situações, a proximidade chegou a níveis semelhantes aos de uma espécie de adoção.

Os resultados levantam novas possibilidades para compreender a **origem dos animais de estimação**. Segundo a análise, alguns dos comportamentos que atualmente ajudam a formar os vínculos entre seres humanos e pets podem ter raízes evolutivas muito mais antigas entre os primatas.

Publicado na revista **Primates**, o estudo é a primeira revisão sistemática voltada especificamente às interações sociais entre primatas não humanos e animais de outras espécies. Para realizar o levantamento, os pesquisadores reuniram informações de artigos científicos, fotografias, vídeos e relatos de especialistas. Ao todo, foram consideradas 88 espécies de primatas e 127 espécies parceiras, incluindo outros primatas e animais como aves, répteis, cães e gatos.

A descoberta, porém, não significa que macacos mantenham animais de estimação da mesma maneira que os seres humanos. Os próprios pesquisadores fazem essa ressalva: a maior parte das interações observadas teve curta duração, enquanto a relação humana com um animal de companhia normalmente envolve convivência prolongada.

O principal interesse da pesquisa está justamente em identificar comportamentos que poderiam representar possíveis “ingredientes” evolutivos para a formação desse tipo de vínculo.



Stringer/Anadolu Agency/Getty Images

Animais de estimação e a evolução do vínculo

A relação dos seres humanos com outras espécies não teve início com cães e gatos vivendo dentro de casa. Ao longo de milhares de anos, diferentes animais foram incorporados à vida humana por motivos práticos, como caça, proteção, transporte e alimentação. Em determinado momento, porém, algumas dessas relações passaram também a envolver companhia e apego, dando origem ao que atualmente reconhecemos como animais de estimação.

Ainda é difícil determinar com exatidão quando isso aconteceu. Evidências arqueológicas indicam que os seres humanos já mantinham relações próximas com cães há pelo menos milhares de anos, mas a própria pesquisa considera a possibilidade de que determinados comportamentos necessários para estabelecer esse tipo de vínculo sejam muito anteriores.

É justamente nesse contexto que os primatas ganham importância para a investigação. Por serem nossos parentes evolutivos mais próximos, eles podem funcionar como uma espécie de janela para comportamentos que existiam antes da história propriamente humana.

Brincadeiras e cuidados entre espécies

Os pesquisadores dividiram os comportamentos identificados em 17 categorias. As brincadeiras apareceram com maior frequência, somando 139 registros, seguidas pela catação, com 136 ocorrências. Também foram identificados contato corporal, proximidade, abraços, carregamento, compartilhamento de alimentos e amamentação.

Outro resultado chamou a atenção dos pesquisadores: nos casos em que foi possível determinar qual animal iniciou a interação, os primatas foram responsáveis por 66% das ocorrências.

O que a pesquisa revela sobre a origem dos animais de estimação?

Uma das principais contribuições do estudo é indicar que interações positivas entre espécies não parecem ser uma característica exclusivamente humana. Tolerância, brincadeira, cuidado e exploração podem ocorrer mesmo quando os animais envolvidos pertencem a espécies diferentes. 🐾

Leia mais no site:



www.jornalpetmania.com

Cães de Guerra: os heróis de quatro patas que atuam nas Forças Armadas

Treinados desde filhotes, eles ajudam em missões de detecção, proteção, rastreamento e salvamento — e mantêm com seus condutores um vínculo essencial para o sucesso das operações



Reprodução

Um cão consegue vasculhar uma sala inteira em poucos minutos à procura de explosivos, enquanto uma pessoa levaria quase uma hora para fazer a mesma checagem. Outro é capaz de seguir o rastro de um fugitivo em plena selva. Um terceiro permanece na segurança de um quartel dia e noite. Eles não são cães comuns: são os **Cães de Guerra do Exército Brasileiro**, preparados durante anos para atuar justamente onde o olfato, a velocidade e o instinto animal podem fazer toda a diferença.

O emprego desses animais é fundamental nas operações militares. Eles conseguem localizar vítimas em escombros, identificar drogas com rapidez, detectar explosivos, rastrear pessoas e auxiliar em diferentes missões. Mas por trás de cada cão existe um processo longo de seleção e preparação, que começa ainda nos primeiros meses de vida.

Formar um desses animais envolve cria-

ção, treinamento diário, cuidados veterinários permanentes e alimentação de alto desempenho. A carreira dura aproximadamente oito a nove anos, e a aposentadoria costuma ocorrer por volta dos oito. Depois de anos de serviço, muitos são adotados pelos próprios condutores, com direito até a cerimônias de despedida, honras e medalhas.

O que é um Cão de Guerra?

O chamado Cão de Guerra é um animal empregado no ambiente militar para executar atividades que consegue realizar com grande agilidade e precisão.

A utilização de cães em guerras remonta a muitos séculos e está relacionada à lealdade, força e velocidade desses animais. Com o passar do tempo, as técnicas de adestramento evoluíram e a genética também passou a ser selecionada para determinadas finalidades militares.

Na Primeira Guerra Mundial, os cães foram utilizados principalmente como **mensageiros**, ao lado dos pombos, graças à inteligência e à agilidade.

Já durante a Segunda Guerra Mundial, alguns exércitos chegaram a treinar cães para atuar como os chamados “**cães-bomba**”. Eles transportavam explosivos até as proximidades das tropas inimigas, onde os artefatos eram detonados. A prática resultou na morte de muitos animais.

Atualmente, os Cães de Guerra são empregados por diversos exércitos ao redor do mundo — e felizmente eles deixaram de ser explodidos. No Brasil, o Exército mantém um número crescente desses animais, preparados para diferentes tipos de missão.

Os cães farejadores também são amplamente utilizados pelas Forças Armadas e por forças policiais de vários países para a detecção de entorpecentes em portos, aero-

portos e rodovias, graças à capacidade olfativa altamente desenvolvida.

Foi a partir da década de 1960 que esses fantásticos animais começaram a ser empregados em regiões de fronteira para a detecção de narcóticos. Os registros mostram o uso na Suécia, em 1967; Alemanha Ocidental, em 1969; Estados Unidos, em 1972; e Canadá, em 1973.

No Brasil, a **maior apreensão de drogas da história** feita com a ajuda de um cão farejador ocorreu em abril de 2026, quando o cão **Hulk, um Pastor Belga Malinois de 4 anos do Batalhão de Ações com Cães (BAC) da Polícia Militar do Rio de Janeiro**, ajudou a localizar 48 toneladas de maconha no Complexo da Maré. No episódio, o cão farejou um bunker subterrâneo.

Tal desempenho comprovou a capacidade desses animais de examinar locais, cargas, embarcações, veículos, aeronaves, construções e até pessoas, aumentando a eficiência do trabalho das forças de segurança.

Cão militar ou Cão de Guerra?

Existe uma diferença entre os dois conceitos. O **Cão Militar** é aquele que apresenta características adequadas ao emprego militar, como saúde, resistência, força, vivacidade e capacidade de treinamento. Já o **Cão de Guerra** é o cão militar que foi efetivamente **selecionado, treinado e habilitado para cumprir uma função militar específica**.

No Exército Brasileiro, esses animais pertencem principalmente às raças **Pastor Alemão, Pastor Belga Malinois, Rottweiler e Labrador**. Eles são criados em canis próprios e empregados em atividades de detecção de drogas, armas e explosivos, guarda e proteção, busca e salvamento e rastreamento, inclusive em operações na selva.

Como são treinados os cães do Exército Brasileiro?

O Exército trabalha predominantemente com três raças por causa de sua **força física, velocidade e inteligência**: Pastor Alemão, Pastor Belga Malinois e Rottweiler.

Esses cães são criados em **três centros de reprodução do Exército**, localizados em Brasília, São Paulo e Manaus.

O objetivo é selecionar a melhor genética possível para os futuros Cães de Guerra. Alguns dos animais escolhidos como genitores, por exemplo, vêm de competições de velocidade e força e já possuem características genéticas consideradas privilegiadas.

A preparação começa ainda na fase de filhote. Logo após o desmame, por volta dos

40 dias, ou quando chegam às unidades com poucos meses, os animais passam por socialização e pelo chamado **imprinting**, processo de exposição a diferentes situações para reduzir o medo diante de estímulos variados.

Durante o treinamento, os filhotes podem caminhar sobre garrafas plásticas, plataformas móveis, areia, túneis de pneus e até poças de água. A ideia é fazer com que diferentes superfícies e situações se tornem familiares.



Reprodução

O binômio homem-cão

A relação entre o militar e o animal é tão importante que a própria doutrina estabelece a preferência de **um cão para cada condutor**. Segundo o **Caderno de Instrução de Emprego de Cão de Guerra**, ambos devem desenvolver uma relação baseada em **dependência e confiança recíprocas**.

Na prática, isso significa que o cachorro passa a ter um único condutor durante sua carreira, responsável por acompanhá-lo e desenvolver seu treinamento. A relação estreita permite que o animal atue de maneira específica, precisa e pontual.

Nos cães de detecção, por exemplo, existe diferença significativa entre procurar drogas e localizar explosivos. No caso dos explosivos, o animal precisa apresentar sensibilidade ainda maior para reduzir o risco de acionamento acidental de um possível dispositivo.

O militar responsável por esse trabalho é o condutor que concluiu o **Estágio de Adestra-**

dor de Cães de Guerra, curso ministrado pelo próprio Exército Brasileiro com duração aproximada de cinco semanas. Durante a formação, ele aprende técnicas de adestramento e também conhecimentos relacionados à veterinária.

A partir daí, o trabalho cotidiano é organizado em três fundamentos, adaptados à especialidade do animal:

- **Obediência:** indispensável para qualquer cão, independentemente da função;
- **Faro:** essencial para localizar drogas, bombas, armas, vítimas em escombros e outros alvos;
- **Proteção:** envolve os fundamentos de ataque para atuação em entradas táticas, controle de distúrbios e outras operações. Nesse tipo de treinamento, é comum os cães praticarem mordidas nos adestradores, que utilizam luvas de proteção apropriadas.

Depois de chegar à unidade, o treinamento precisa ser **constante e ininterrupto durante todo o período de serviço**.

Em quais missões eles atuam?

Esses animais são muito mais do que cães de guarda. Selecionados considerando temperamento, capacidade olfativa, resistência e agressividade controlada, eles assumem funções que ampliam a atuação das tropas.

O Cão de Guerra do Exército atua, na maioria das vezes, junto à **Polícia do Exército (PE)**, responsável por atividades de polícia.

Detecção

Localizam drogas, armas e explosivos. Um cão do Exército pode identificar mais de 11 substâncias diferentes e realizar em cerca de 15 minutos uma varredura de bagagens que levaria aproximadamente 40 minutos para um humano executar.

Guarda e proteção

Atuam na segurança de instalações, entradas táticas e controle de distúrbios.

Busca e salvamento

São empregados na localização de vítimas em escombros e em áreas de difícil acesso.

Patrulha e rastreamento

Prestam apoio em operações, inclusive em regiões de selva, como nas atividades ligadas ao Centro de Instrução de Guerra na Selva, em Manaus.

Nesse contexto, os animais podem realizar

policiamento ostensivo na busca por drogas, auxiliando os militares na fiscalização de veículos, malas e outros objetos.

Outra função comum, especialmente no Batalhão da Polícia do Exército de Brasília, é a **escolta de autoridades**. Nessa atividade, os cães procuram identificar explosivos e pessoas armadas, ajudando a prevenir possíveis atentados contra autoridades.

Os animais também podem atuar em manifestações, auxiliando na contenção de pessoas ao lado de outros recursos utilizados pelas tropas, como balas de borracha e bombas de efeito moral.

Exercício físico e enriquecimento ambiental

O condicionamento físico precisa fazer parte da rotina. Isso pode ocorrer por meio de caminhadas, corridas, pistas de obstáculos brincadeiras com outros cães e atividades relacionadas ao próprio treinamento.

Além do preparo físico, o carinho e a relação afetiva entre condutor e animal são fundamentais para o bom desempenho das funções.

Cuidados veterinários

Os cães possuem acompanhamento veterinário regular e registro individual. A saúde deles segue protocolos específicos como a vermifugação periódica para a prevenção



Eu super combinei com esse uniforme!

Eros - O Estagiário



U.S. Air Force photo by Staff Sgt. Stacy L. Pearsall

contra parasitas, protegendo os cães contra os principais parasitas internos e externos. Os cães também seguem o calendário de imunização (vacinação) conforme o protocolo veterinário militar.

Os cães recebem alimentação balanceada de acordo com **peso, idade e nível de atividade**. E água fresca e limpa disponível o tempo todo.

Quando chega a aposentadoria

Depois de uma carreira intensa, marcada por treinamentos praticamente diários desde a fase de filhote, chega o momento dos cães de guerra deixarem o serviço ativo. A aposentadoria costuma acontecer por volta dos **oito anos**.

Após anos de trabalho, os animais entram na reserva e podem receber reconhecimento formal. Em janeiro de 2025, o Comando Militar do Planalto realizou, pela primeira vez, uma cerimônia conjunta de aposentadoria no Batalhão da Guarda Presidencial, em

Brasília. Na ocasião, **24 cães de oito instituições receberam medalhas de honra ao mérito** pelos serviços prestados. Foi uma despedida oficial para animais que, segundo o próprio comando, cumpriram suas missões com louvor.

Após a aposentadoria os cães são doados, dando prioridade ao condutor que acompanhou o cão durante anos e com quem foi criado um forte vínculo. A adoção segue critérios rigorosos e exige assinatura de termo de responsabilidade com força de lei, além de acompanhamento posterior. O novo tutor não pode utilizar o animal em serviços de guarda nem em exposições.

No final das contas, o sucesso dos cães de guerra depende muito da lealdade construída entre o cão e humano que o acompanha durante toda a carreira — relação que também ajuda a definir a imagem popular das tropas de elite. 🐾

Seu gato bebe água da torneira? Conheça a explicação (e os riscos)

Essa preferência, que intriga tantos tutores, não é capricho do bichano. Há razões evolutivas e físicas por trás desse comportamento, mas existem também riscos que merecem atenção. De acordo com pesquisa publicada no *Journal of Feline Medicine and Surgery*, diferentes fatores evolutivos justificam esse comportamento. Um deles é a associação que os felinos fazem entre movimento

constante da água e pureza, isso porque a água corrente tem maior probabilidade de estar fresca. Outro fator relevante tem a ver com a anatomia dos gatos: os bigodes felinos — chamados de vibrissas — possuem altíssima sensibilidade tátil. Recipientes com bordas estreitas ou rasas podem pressionar essas estruturas ao longo da bebida, gerando desconforto e estresse. Ao optar pela tor-

neira, o gato elimina esse incômodo vibrissal. Porém, se o animal passa a recusar qualquer outra fonte de água, o risco de desidratação aumenta — assim como o de comprometimento do sistema urinário e da função renal. Há ainda outro ponto de atenção: a água não filtrada pode conter impurezas que não são adequadas para o consumo do pet.

Seu pet está gordinho ou no peso ideal?

Você pode medir olhando para seu pet — e o resultado pode salvar a vida dele

Entenda como funciona o Escore de Condição Corporal, como usá-lo para avaliar seu pet, quais doenças a obesidade desencadeia e o que você pode fazer para reverter o quadro

O Brasil tem um problema crescente com a obesidade canina — e boa parte dos tutores ainda não percebeu. As estimativas indicam que entre 30% e 40% dos cães domésticos no país estão acima do peso. Assim como acontece com os humanos, o excesso de quilos nos cães não é apenas uma questão estética: traz consequências sérias para a saúde e reduz tanto a qualidade quanto a expectativa de vida do animal.

Para além da balança, existe uma ferramenta específica que ajuda a avaliar se o cão está no peso adequado para o seu porte: o **Escore de Condição Corporal (ECC)**. Trata-se de uma escala de 1 a 9, com critérios bem definidos, desenvolvida para a estrutura corporal dos cães. Pontuações de 1 a 3 indicam subpeso; 4 e 5 correspondem ao peso ideal; 6 e 7 apontam sobrepeso; e 8 e 9 caracterizam obesidade. Para os gatos, a nota 4 também pode ser considerada abaixo do ideal.

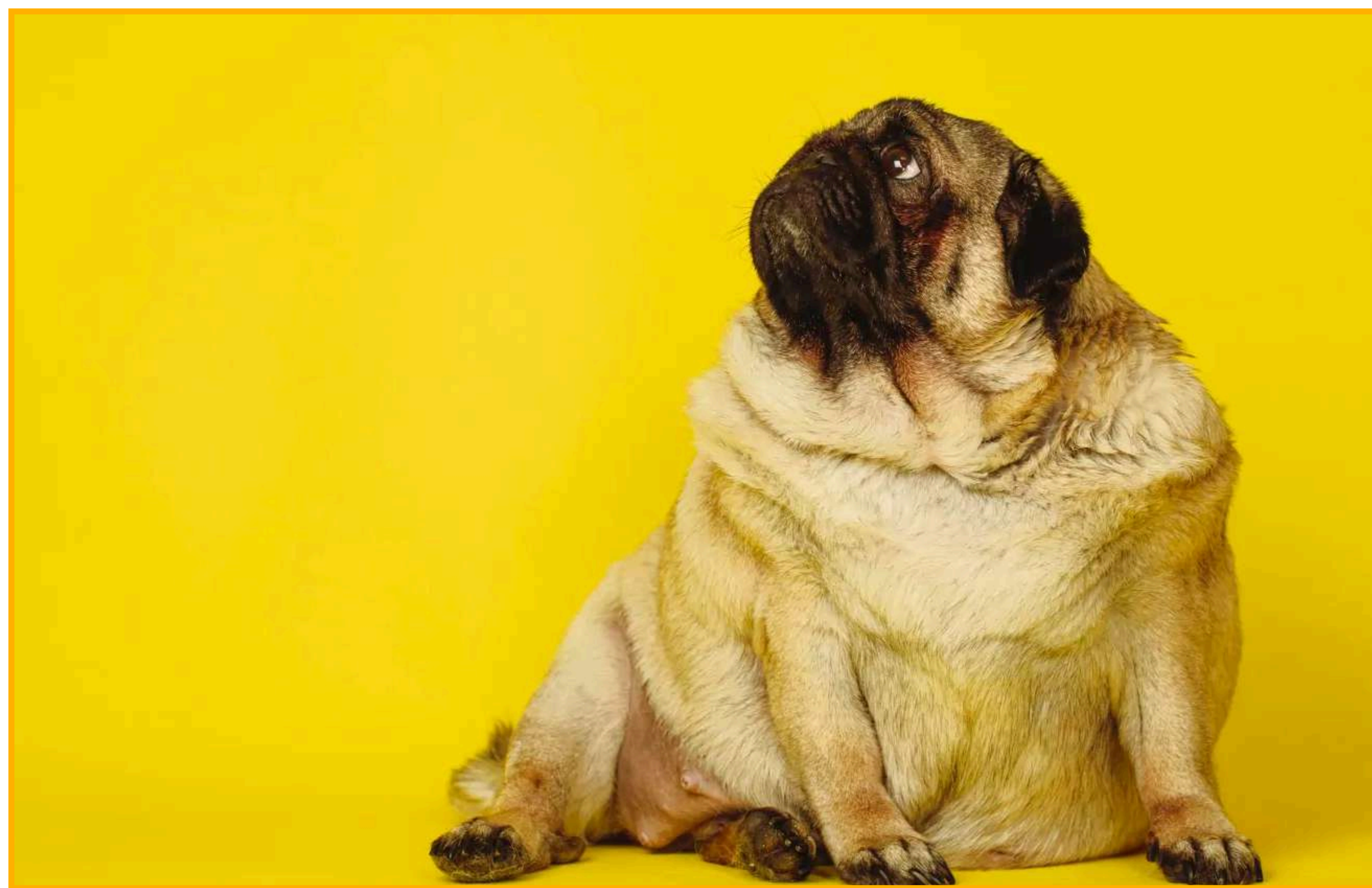
Embora seja o veterinário quem realiza esse cálculo nas consultas, o tutor também pode — e deve — acompanhar os sinais do próprio animal para identificar variações de peso e agir antes que o problema se agrave.

Como funciona a avaliação pelo ECC

A técnica combina observação visual e palpação. O animal deve ser analisado de lado e de cima, e alguns pontos específicos do corpo precisam ser examinados: a região das costelas, a base da cauda, a região do "peito" e a parte inferior do pescoço. Com base nessa avaliação, é possível estimar a quantidade de gordura corporal e determinar se o cão está no peso adequado, abaixo ou acima dele.

Cão abaixo do peso Níveis 1 a 3 — Subpeso

1 - Costelas, vértebras, ossos dos quadris e todas as saliências ósseas visíveis à distância. Nenhuma gordura corporal visível e perda clara de mas-



Gerado por IA

sa muscular.

2 - Costelas, vértebras e ossos dos quadris facilmente visíveis. Gordura corporal pouco visível e não palpável; perda mínima de massa muscular.

3 - Costelas levemente visíveis, sem camada de gordura palpável por cima. Topo das vértebras lombares visível; ossos dos quadris começam a aparecer. Cintura e reentrância abdominal evidentes.

Cão com peso ideal Níveis 4 e 5

4 - Costelas pouco visíveis, mas facilmente sentidas ao toque, com uma fina camada de gordura. Vista de cima, a cintura é perceptível e a reentrância abdominal é aparente.

5 - Costelas palpáveis e não visíveis, sem excesso de gordura. Linha da

cintura visível, porém não muito pronunciada; reentrância abdominal leve.

Cão acima do peso ou obeso Níveis 6 a 9 — Sobrepeso e obesidade

6 - Costelas não visíveis, com leve excesso de gordura. A cintura ainda é perceptível de cima, mas não é acentuada; reentrância abdominal pouco aparente.

7 - Costelas palpáveis com dificuldade; cobertura de gordura moderada. Acúmulo evidente de gordura na região lombar e na base da cauda. Cintura invisível ou quase imperceptível.

8 - Costelas não palpáveis, sob camada de gordura muito marcada, ou palpáveis apenas com pressão significativa. Grandes acúmulos de gordura sobre a região lombar e base

da cauda. Cintura ausente.

9 - Depósitos de gordura massivos sobre o tórax, coluna e base da cauda. Cintura ausente. Acúmulos de gordura no pescoço e nos membros.

Cada raça tem seu próprio padrão corporal

Um detalhe fundamental: não existe uma fórmula universal que determine se um cão está ou não no peso ideal, justamente porque cada animal tem uma estrutura corporal própria. Buldogues franceses e pugs, por exemplo, têm o corpo naturalmente mais compacto e arredondado do que malteses e lhasa apsos. Já cães de corrida, como os whippets, possuem silhueta naturalmente magra e costelas proeminentes — o que, para eles, é um indicador de boa saúde, e não de subpeso.

Por isso, levar o cão ao veterinário ao perceber qualquer variação de peso — seja ganho ou perda acentuada — é indispensável. O profissional vai ajudar a entender quais são os parâmetros de aparência saudável para aquele animal específico e investigar as possíveis causas da mudança.

Por que a obesidade é tão perigosa para os cães

O excesso de gordura vai muito além de um incômodo visual. A obesidade é uma doença que gera inflamação e sobrecarga articular, desencadeando uma série de complicações: problemas ortopédicos nas articulações e na coluna, alterações metabólicas como diabetes mellitus, maior vulnerabilidade a certos tipos de câncer, além de doenças de pele e renais.

Todos os estudos sobre o tema apontam na mesma direção: animais obesos apresentam menor expectativa e menor qualidade de vida. A condição deve ser diagnosticada e tratada por um médico-veterinário, pois pode ter origem em doenças endócrinas, problemas articulares ou — o mais frequente — erros de manejo alimentar, quando os tutores oferecem mais comida do que o animal realmente necessita.

No dia a dia, o pet gordinho sente o impacto: esforça-se mais para realizar atividades simples, sobrecarregando o sistema respiratório e circulatório. Os ossos e as articulações sofrem com o peso excessivo — problema ainda mais grave em animais com predisposição genética a doenças articulares.

Como ajudar o cão a emagrecer

A boa notícia é que a obesidade tem solução — e nunca é tarde para começar. O primeiro e mais importante passo é a consulta veterinária. O profissional vai avaliar o animal e elaborar um plano personalizado de alimentação e atividade física. Em muitos casos, isso inclui a substituição da ração convencional por uma formulação específica para cães com sobrepeso, além do ajuste nas porções diárias.

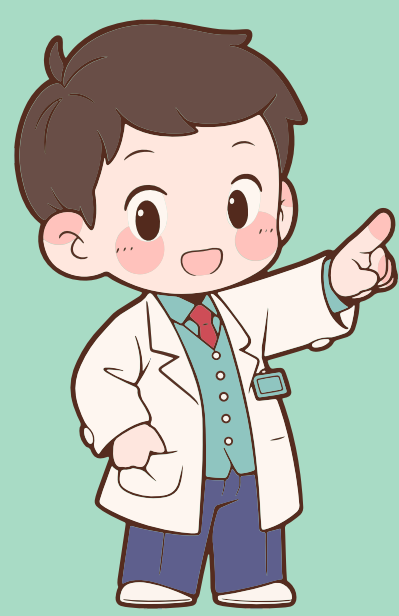
Outro ponto fundamental é estabelecer uma rotina alimentar bem definida: cães adultos devem se alimentar duas vezes ao dia — filhotes, três vezes — sempre nos mesmos horários. Essa regularidade contribui para o controle do peso e para o equilíbrio metabólico do animal.

Quanto aos petiscos industrializados, o ideal é evitá-los ao máximo. Ricos em gor-

duras e carboidratos e pobres em nutrientes, eles podem comprometer o apetite para a ração equilibrada e sabotam qualquer esforço de emagrecimento.

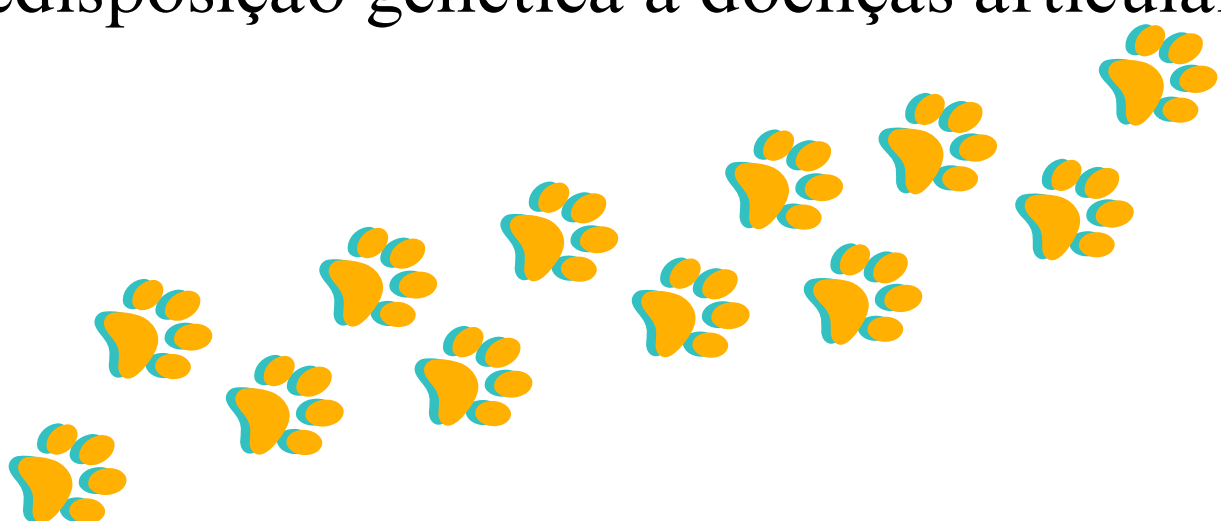
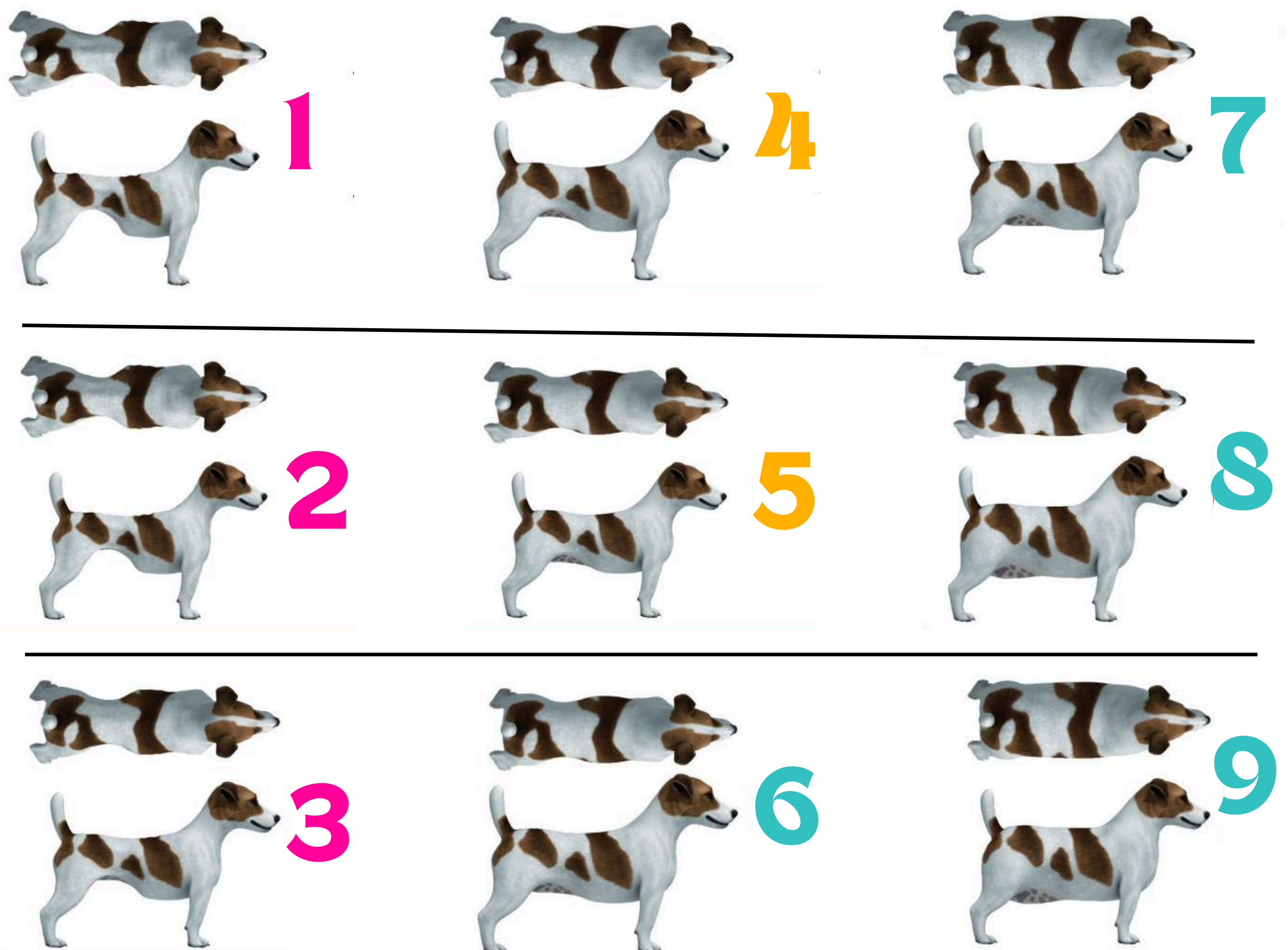
E tem um lado positivo nesse processo: ao adotar uma rotina mais ativa e cuidadosa com o pet, o tutor também fortalece o vínculo com ele. Mais movimento, mais atenção e mais tempo juntos — o que, no fim, aumenta a qualidade de vida de ambos.

Compreender o **Escore de Condição Corporal** e monitorar o peso do animal ao longo do tempo é uma forma de colaborar com o diagnóstico precoce da obesidade e de aderir com mais rapidamente às medidas preventivas e terapêuticas. E sempre que houver dúvida sobre se o cão ou gato precisa ganhar, perder ou simplesmente manter o peso — e como fazer isso da forma correta — o médico-veterinário é quem tem as respostas. 🐾



Fique atento: Cães obesos têm maior risco de fratura, artrite, ruptura de ligamentos e complicações em procedimentos anestésicos. Condições como a displasia coxofemoral são agravadas diretamente pelo excesso de peso..

Escore de Condição Corporal



A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA
RECEBER VOCÊ E SEU PET!
APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua Raimundo Correa

Conjugado muito amplo, dividido em quarto e sala, cozinha e banheiro. Frente, vista livre verde e montanha, sol da manhã. Prédio residencial com portaria parcial até 18h, câmeras, 2 elevadores, 10 andares, 4 unidades por andar. Ideal pra AirBnB.

R\$ 580.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R\$ 480.000

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R\$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R\$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Copacabana

Avenida Nossa Senhora de Copacabana

REFORMADO - Conjugado muito amplo, dividindo em 3 ambientes, fundos, vista livre, sol manhã, cozinha com bancada em mármore, 1 banheiro social e 1 lavabo. Prédio com portaria 24h, câmeras, 3 elevadores, 12 andares, 8 unidades por andar. Ideal pra AirBnB. Prédio misto, pode ser usado como sala ou residencial.

R\$ 580.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Conjugado muito amplo, frente pra Figueiredo (fundos no IPTU), vista livre pro verde, podendo dividir ambientes, cozinha americana, piso em porcelanato, banheiros com blindex, hidráulica e elétrica novas, instalações pra ar condicionado split e máquina de lavar prontas. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 12 unidades por andar, câmeras e elevadores.

será entregue reformado

R\$ 550.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área de serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.

1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E
DEMARCADA NA ESCRITURA

R\$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R\$ 870.000



Viva hoje momentos
inesquecíveis com seu pet
e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

 **(21) 98790 - 4274**

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R\$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)



Mito ou Verdade



Cães e gatos só enxergam em preto e branco



MITO

A ideia de que os pets vivem num mundo monocromático é um dos mitos mais populares sobre os animais de estimação. Eles percebem cores, sim — mas com um espectro mais restrito.

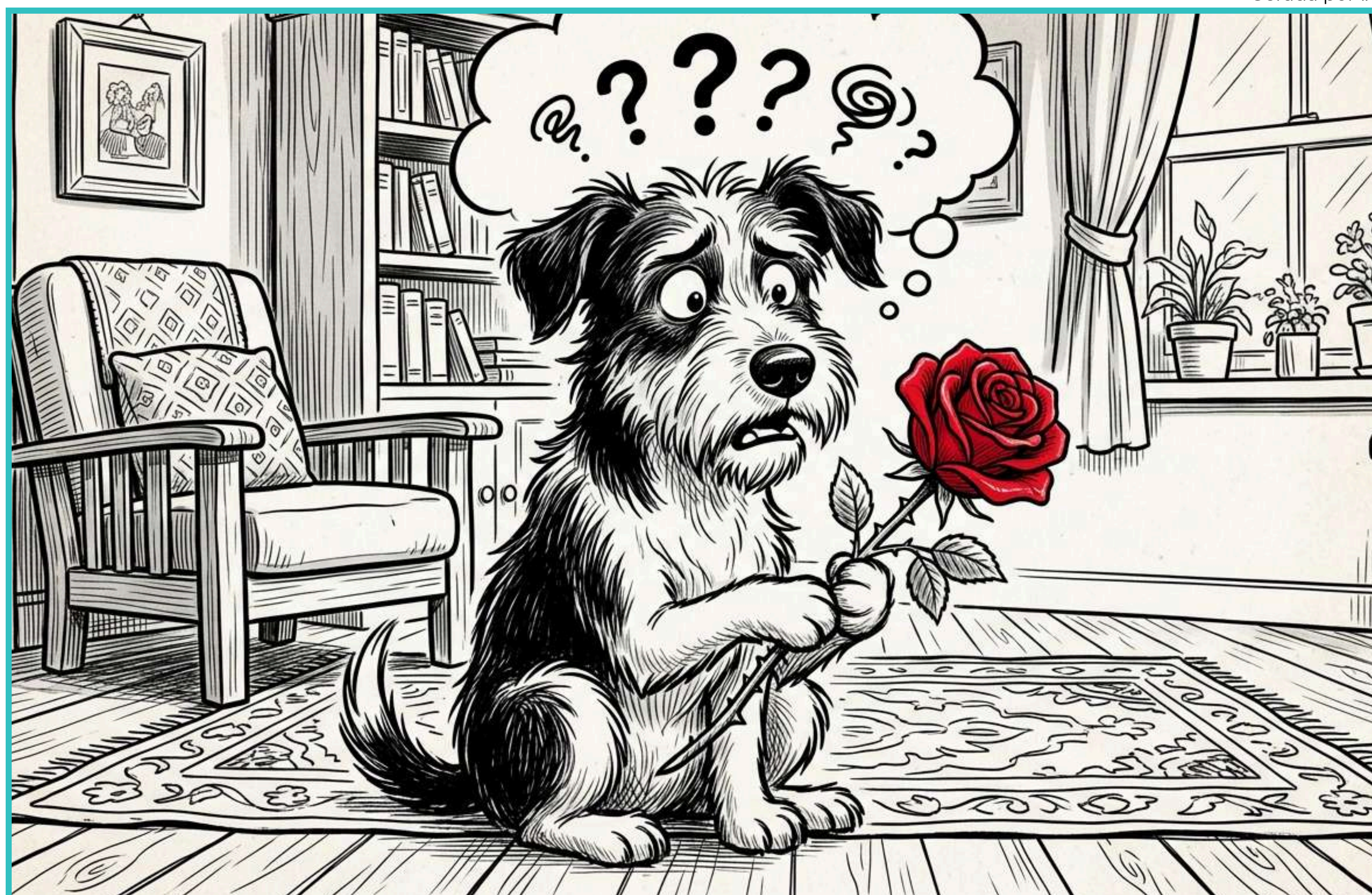
A realidade, porém, é outra. Esses animais **enxergam cores sim**, embora de maneira mais limitada do que os seres humanos.

A diferença está na estrutura da retina. Os humanos possuem três tipos de pigmentos fotorreceptores, capazes de captar o azul, o vermelho e o verde — combinados, esses três elementos geram o amplo espectro de cores que percebemos. Cães e gatos, por sua vez, dispõem de apenas dois pigmentos, o que restringe consideravelmente as cores que conseguem identificar.

Parte dos pesquisadores defende que esses animais distinguem azul e amarelo; outra parte sustenta que percebem azul e vermelho. Mas há um ponto de concordância entre todos: o verde está fora do alcance deles. No lugar dessa cor, o que eles enxergam são variações de cinza e preto.

Limitação visual? Nem tanto

O espectro reduzido de cores, porém, está longe de ser uma desvantagem fatal. Cães e gatos compensam essa restrição com outros recursos visuais bastante sofisticados. Ambos conseguem enxergar muito bem na penumbra — o que os humanos mal conseguem —, são capazes de distinguir inúmeras tonalidades de cinza e têm uma habilidade notável para identificar movimentos, o que é especialmente relevante para animais que caçam ou precisam reagir rapidamente ao ambiente.



Gerada por IA

Como cada espécie enxerga o mundo

Visão humana

Com células fotorreceptoras para as cores azul, verde e vermelha, os humanos percebem um amplo espectro de cores à luz do dia e captam imagens com alta definição.

Visão de cães e gatos

Cães e gatos enxergam colorido, mas as cores são mais desbotadas em comparação às que os humanos percebem. Além disso, as imagens são menos nítidas e o verde não existe na paleta deles — no lugar, surgem tonalidades que variam entre o cinza e o preto.

Visão dos insetos

Os insetos enxergam o mundo com variações de cor bastante peculiares. Onde os humanos identificam vermelho, eles percebem preto; onde há azul, enxergam verde. E como são sensíveis à radiação ultravioleta, o que para nós é preto, para eles aparece como violeta.

Reprodução



E os animais que realmente enxergam em preto e branco?

Eles existem — mas são poucos. Entre eles estão os peixes abissais, que habitam as camadas mais profundas dos oceanos, onde a iluminação é mínima. Para esses animais, a ausência de cores não representa uma limitação relevante: nas profundezas, onde a luz mal chega, há poucas cores para serem vistas de qualquer forma. 🐾

Reprodução/X/@mdzol



Quando o cachorro esfrega o rosto no chão ou na pata: o que pode ser?

O comportamento parece inocente, mas quando frequente e acompanhado de outros sinais, pode revelar alergias, infecções, dor ou distúrbios psicológicos. Veterinários explicam as causas e o que fazer

Reprodução

Como os pets não falam, cabe ao tutor desenvolver um olhar atento para decifrar o que cada comportamento quer dizer. Um dos gestos mais corriqueiros — e também mais mal interpretados — é quando o cão esfrega o rosto no chão ou na pata. À primeira vista parece que ele está apenas coçando a cabeça. Mas pode ser muito mais do que isso.

De acordo com o médico-veterinário **Dr. Frederico Bastos**, quando o gesto acontece com frequência, ele pode indicar coceira ou irritação na região. **"As causas são variadas, desde uma reação alérgica, uma infecção de pele até um corpo estranho preso. O incômodo pode estar na região interna ou externa do focinho, nos olhos, orelhas ou na boca. Ao esfregar o focinho no chão, eles estão tentando retirar o que os incomoda."**

Mas irritação não é a única explicação. O comportamento também pode ter motivações territoriais, emocionais ou sociais — e entender qual está em jogo faz toda a diferença na hora de saber se é preciso agir.

Por que os cães esfregam o rosto no chão

Uma das razões que muitos tutores desconhecem tem a ver com marcação de território. Os cães possuem glândulas odoríferas nas bochechas, que liberam um odor característico. **"Ao esfregar o rosto no chão, eles deixam sua marca olfativa em um determinado território"**, conta Dr. Frederico Bastos.

Outra motivação possível é o alívio do estresse: o ato de esfregar o rosto pode estimular a liberação de endorfinas no cérebro do animal, contribuindo para acalmá-lo em situações de desconforto ou tensão.

Há ainda a questão da higiene. Segundo Bastos: **"Eles também podem esfregar o rosto no chão para se limpar. Isso pode ser especialmente comum em raças com focinhos achatados, como os bulldogues e pugs, que costumam ter dificuldade em limpar as dobrinhas de pele em torno do focinho."**

Por fim, esse comportamento pode funcionar como forma de comunicação entre



cães. **"Em situações sociais, o ato de esfregar o focinho pode ser usado para indicar submissão ou para se aproximar de outro cachorro"**, explica o veterinário.

Quando o cão esfrega o focinho com a pata

O gesto com a pata também pode ter diversas origens. Parte delas se repete em relação ao comportamento no chão: coceira, irritação na região dos olhos ou necessidade de limpeza — mais frequente em cães de pelos longos ou com focinhos proeminentes, que acumulam umidade e sujeira.

Mas existe um sinal de alerta adicional. **"Em alguns casos, um cachorro pode esfregar o focinho com a pata quando está com dor nos dentes ou nos ouvidos. Se o comportamento persistir ou parecer incomum, é uma boa ideia levar o cachorro ao médico-veterinário para uma avaliação"**, orienta Bastos.

Na maior parte das vezes, o gesto é inofen-

sivo. Porém, o veterinário reforça: **"Se você achar que seu cachorro está esfregando o rosto em excesso, o melhor a se fazer é consultar um médico-veterinário para investigar a causa e garantir que seu pet esteja saudável."**

Problemas de saúde que podem estar por trás do comportamento

O ato de esfregar o rosto pode ser o indicativo de diversas complicações de saúde, tais como:

- **Infecções** no nariz, boca, garganta ou olhos — que provocam irritação, coceira e desconforto intenso;
- **Alergias**, que irritam nariz, boca ou olhos. Elas são geralmente causadas por alimentos, pólen, ácaros, entre outros;

- **Parasitas** como pulgas, carrapatos e ácaros, que desencadeiam coceira intensa no focinho e em outras regiões do corpo;
- **Problemas dentários** como cáries, infecções e gengivite, que causam desconforto na boca e levam o cão a esfregar o focinho em busca de alívio;
- **Infecções oculares** como conjuntivite — ou irritações causadas por corpos estranhos nos olhos;
- **Doenças respiratórias** como sinusite, rinite ou pneumonia, que irritam o nariz e os seios da face.

E há ainda um grupo menos óbvio de causas. **"Alguns problemas neurológicos, como convulsões ou tumores cerebrais, podem causar comportamentos repetitivos, incluindo esfregar o focinho no chão ou em objetos, como uma parede"**, acrescenta o médico-veterinário.

Sinais que exigem atenção imediata

O Dr. Frederico Bastos reforça que o tutor deve observar se há outros sintomas acompanhando o comportamento e procurar um médico-veterinário para obter diagnóstico e tratamento adequados.

Quando o cão esfrega o focinho com mais força do que o habitual, o veterinário alerta: **"Isso pode ser um sinal de uma infecção ou lesão, e é importante monitorar o comportamento do cachorro para ver se há outros sinais de desconforto ou dor."**

Se o gesto for repetitivo e obsessivo, pode indicar ansiedade ou transtornos compulsivos. Vermelhidão, secreção nos olhos, nariz

ou boca também são motivos de atenção. **"É importante examinar cuidadosamente a região afetada e consultar um médico-veterinário para um diagnóstico e tratamento apropriados"**, reforça.

Mudanças mais amplas no comportamento do animal — como letargia, redução do apetite ou reações agressivas — também merecem atenção, pois podem sinalizar um problema de saúde subjacente.

Outros comportamentos que podem indicar doenças

A leitura dos sinais do cão vai além do rosto esfregado. Outros comportamentos podem indicar tanto distúrbios físicos quanto psicológicos — e o estresse é um gatilho frequente para ambos.

No campo físico, o especialista cita doenças como a osteoartrite, que causam dor crônica mas passam despercebidas com facilidade. **"A dor muitas vezes passa despercebida pelos tutores, pois os cães, por uma questão de sobrevivência, não demonstram"**, explica.

Segundo o especialista, o animal pode estar comendo bem, se movimentando normalmente, até brincando — e ainda assim conviver com dor constante. A agressividade, nesses casos, pode ser uma resposta direta a esse sofrimento silencioso.

Outro cenário que merece atenção é o do cão que envelhece e reduz as atividades: para de brincar, interage menos, dorme mais. **"Muitos tutores associam essa redução de atividade à velhice, mas devemos ter em mente que cães brincam mesmo quando idosos, e que a probabilidade de estarem com dor é muito grande"**, alerta.

Outras alterações físicas que podem repercutir no comportamento incluem urinar fora do local correto (indicativo de uma possível cistite), automutilação por dor ou coceira, e agressividade provocada por distúrbios intestinais.

Já no campo emocional, o tédio e a privação de estímulos são vilões frequentes. **"Devemos lembrar que cães na natureza passam o dia interagindo uns com os outros na matilha, caminhando longas distâncias, explorando e caçando. Quando não é possível fazer isso, o animal se sente frustrado e ansioso"**, explica o médico-veterinário.

Essa privação pode desencadear comportamentos disfuncionais como lambedura compulsiva de patas e paredes, corridas atrás da própria cauda, destruição de móveis e outros sintomas que sinalizam sofrimento mental.

O que fazer?

A melhor forma, independentemente de o cachorro apresentar ou não sintomas, é levá-lo a consultas e exames de check-up ao menos uma vez por ano. À medida que o animal envelhece, esse intervalo pode ser reduzido para seis meses. **"Se diagnosticados precocemente, muitos problemas de saúde podem ter tratamento, trazendo qualidade de vida e bem-estar para o seu amigo de quatro patas"**, revela Bastos.

O tutor também deve investir no enriquecimento ambiental e, se for o caso, melhorar a rotina do cão, para prevenir distúrbios comportamentais e sofrimento. **"Isso deve ser feito de forma individualizada, levando-se em consideração a idade, a raça, o temperamento do cão e a rotina dos tutores e da família"**, orienta o especialista, que indica a consulta com profissionais da área comportamental como o caminho mais seguro para garantir a saúde mental do animal.

Diante de qualquer mudança comportamental persistente, é fundamental buscar um especialista em comportamento para avaliação e orientações de tratamento. É ele quem vai investigar se a causa é física, psicológica ou a combinação dos dois fatores, e estabelecer o prognóstico e o protocolo mais adequado. 🐾



O melhor conteúdo sobre Psicologia para tutores de pets

- Comportamento humano
- Motivacional
- Inteligência emocional
- Guarda compartilhada de animais
- Animais de suporte emocional



@psicologia.isa

COLUNA PSICOLOGIA & PET



por ISABEL ARAUJO

@psicologia.isa

Quando o afeto também cura: A presença dos pets nos hospitais



A medicina moderna tem reconhecido algo que muitos tutores já sabem intuitivamente: o afeto também é parte do processo de cura. Nos últimos anos, hospitais no Brasil e no mundo passaram a permitir, em determinadas situações, a visita de pets aos seus tutores internados. O que antes parecia apenas um gesto simbólico vem sendo cada vez mais compreendido como uma ferramenta importante para o bem-estar emocional do paciente.

A presença de um animal de estimação pode provocar mudanças profundas no estado psicológico de quem enfrenta uma hospitalização. O reencontro com o pet desperta memórias afetivas, reduz a sensação de isolamento e resgata algo essencial que o ambiente hospitalar muitas vezes suspende: a **sensação de normalidade e pertencimento à própria vida**.

Do ponto de vista psicológico, esse contato pode diminuir níveis de ansiedade, tristeza e estresse, fatores que influenciam diretamente a recuperação física. O toque, o olhar familiar e a conexão emocional ativam respostas neurobiológicas associadas ao bem-estar, contribuindo para um ambiente interno mais favorável à recuperação.

No entanto, para que esse encontro seja verdadeiramente terapêutico, **é fundamental que ele aconteça com responsabilidade e planejamento**.

Antes de qualquer visita, é indispensável que o hospital autorize e estabeleça protocolos claros.

Da mesma forma, é preciso respeitar as condições clínicas do paciente, as normas de controle de infecção e os limites de tempo da visita.

Mais do que um gesto de carinho, permitir esse reencontro é reconhecer que **a saúde não é apenas biológica, mas também emocional**. 🐾

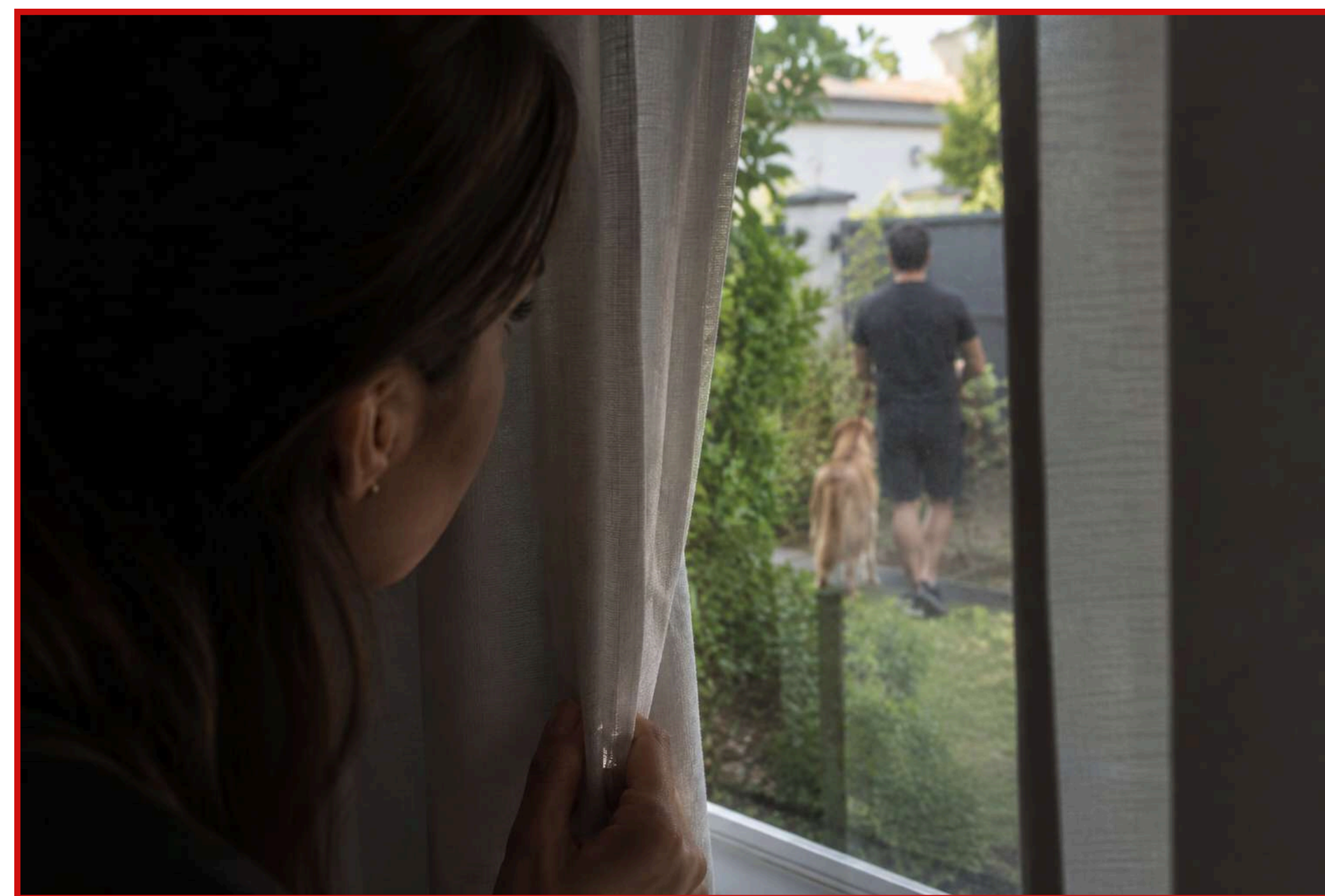
COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por PATRICK ARAUJO

@paf_vetforense

Quem protege os animais quando ninguém denuncia?



Todos os dias, milhares de animais sofrem em silêncio. Alguns passam fome. Outros vivem acorrentados por anos, sem abrigo, água ou atendimento veterinário. Há os que são espancados, abandonados, envenenados ou explorados até a exaustão.

Muitos desses casos nunca chegarão ao conhecimento das autoridades. Não porque o crime não aconteceu. Mas porque **ninguém denunciou**.

Essa talvez seja uma das maiores fragilidades da proteção animal no Brasil. Podemos criar leis mais rigorosas, aumentar penas, ampliar multas e aprovar novos projetos de lei. Nada disso será suficiente se a violência permanecer escondida entre os muros de uma residência, nos fundos de um terreno ou em uma propriedade rural onde ninguém tenha coragem de agir.

Não existe perícia sem fato conhecido. Antes do laudo, antes da investigação e antes mesmo da atuação da polícia, existe alguém que viu, ouviu ou suspeitou de que algo estava errado. É essa pessoa que faz toda a diferença.

Infelizmente, ainda há muito medo quando o assunto é denunciar maus-tratos. Há quem receie represálias do agressor. Outros acreditam que "isso não vai dar em nada". Alguns preferem não se envolver por considerar que o problema "não é seu". E há aqueles que simplesmente não sabem a quem recorrer.

Enquanto isso, o animal continua sofrendo.

Por isso, denunciar não é um ato de intromissão. É um exercício de cidadania.

É compreender que os animais não têm como ligar para a polícia, registrar um boletim de ocorrência ou pedir socorro. Eles dependem da sensibilidade de quem presencia o sofrimento e decide agir.

Porque a Justiça só consegue chegar onde alguém teve a coragem de abrir o caminho. 🐾

Setembro Amarelo: seu pet pode ser um aliado poderoso contra a depressão

No mês dedicado à saúde mental, psicóloga explica como o vínculo com animais pode reduzir a solidão, estimular a rotina e oferecer acolhimento — sem substituir o acompanhamento profissional

Cães, gatos e outros animais de estimação já ocupam um espaço afetivo inegável na vida de milhões de pessoas. Mas, além do carinho cotidiano, eles podem ter um papel concreto em momentos de fragilidade emocional: ajudam a reduzir a sensação de isolamento, estimulam a manutenção de uma rotina e criam vínculos que fazem diferença real no dia a dia de quem está sofrendo.

No **Setembro Amarelo** — mês voltado à conscientização sobre saúde mental —, a relação entre pessoas e animais merece atenção justamente por esse potencial de acolhimento. Para quem atravessa períodos de tristeza, depressão, ansiedade, estresse ou isolamento social, a presença de um animal pode ser especialmente significativa.

A **Psicóloga Forense Isabel Araujo** explica que os animais têm uma sensibilidade particular para perceber alterações no comportamento e na rotina de quem convive com eles — e costumam reagir buscando maior aproximação.

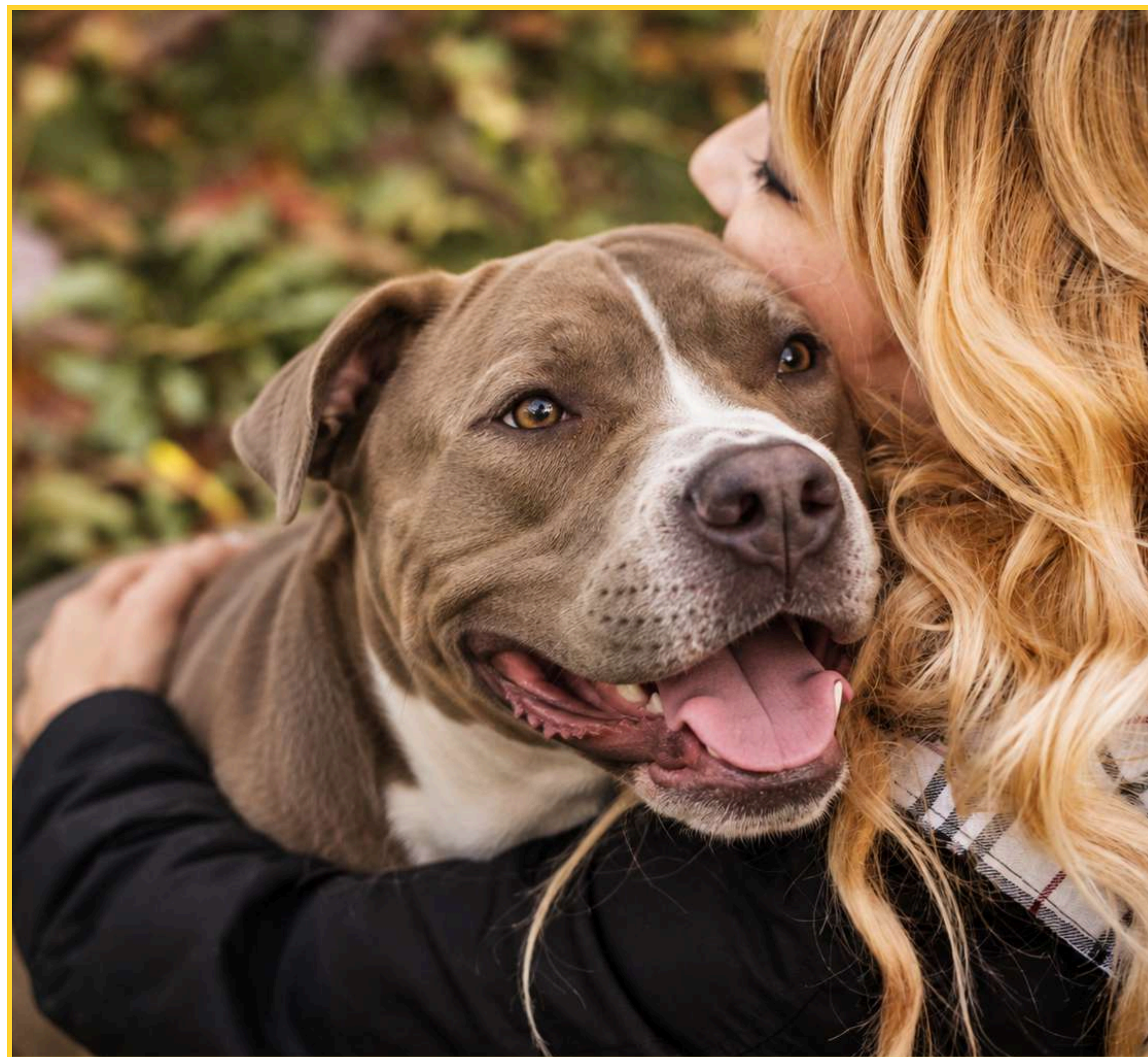
"Os animais são muito sensíveis às mudanças de comportamento e de rotina dos seus tutores. Na maioria das vezes eles percebem que algo está diferente e se aproximam da pessoa, buscando contato e fazendo companhia. Dessa forma, os animais promovem uma forma de interação que pode ser muito acolhedora em momentos difíceis", explica Isabel Araujo.

A pesquisa científica aponta na mesma direção. Estudos indicam que a convivência com animais de estimação — sobretudo cães — está associada à redução do risco de doenças cardíacas, pressão alta e depressão.

"Cada animal tem a sua própria personalidade, mas de forma geral, os cães são mais agitados e brincalhões, elevando os níveis de serotonina e dopamina dos tutores com as brincadeiras. Quando o tutor compartilha as atividades físicas com seu cão, a pessoa consegue perceber uma melhora no humor e na redução da ansiedade também", conta Isabel.

Por que o vínculo com o pet faz diferença em momentos difíceis

Em períodos de depressão, tarefas simples



Acervo

do cotidiano podem se tornar um desafio. É justamente aí que o cuidado com um animal cria uma estrutura natural: horários de alimentação, passeios, higiene e interações passam a funcionar como âncoras da rotina, oferecendo ao tutor razões concretas para levantar, sair de casa, se movimentar e manter algum contato com o mundo.

O vínculo também atua como antídoto ao isolamento. O animal não exige explicações, não emite julgamentos e permanece presente independentemente das circunstâncias. O contato físico, a companhia constante e a interação no dia a dia podem oferecer conforto genuíno e ajudar a pessoa a se sentir menos sozinha em um momento em que a solidão tende a se aprofundar.

Um suporte que vai além da depressão

A contribuição dos pets para o equilíbrio emocional não se limita à depressão. Ansiedade, nervosismo, estresse, solidão e isolamento social são outros contextos em que a convivência com um animal pode ter impacto positivo.

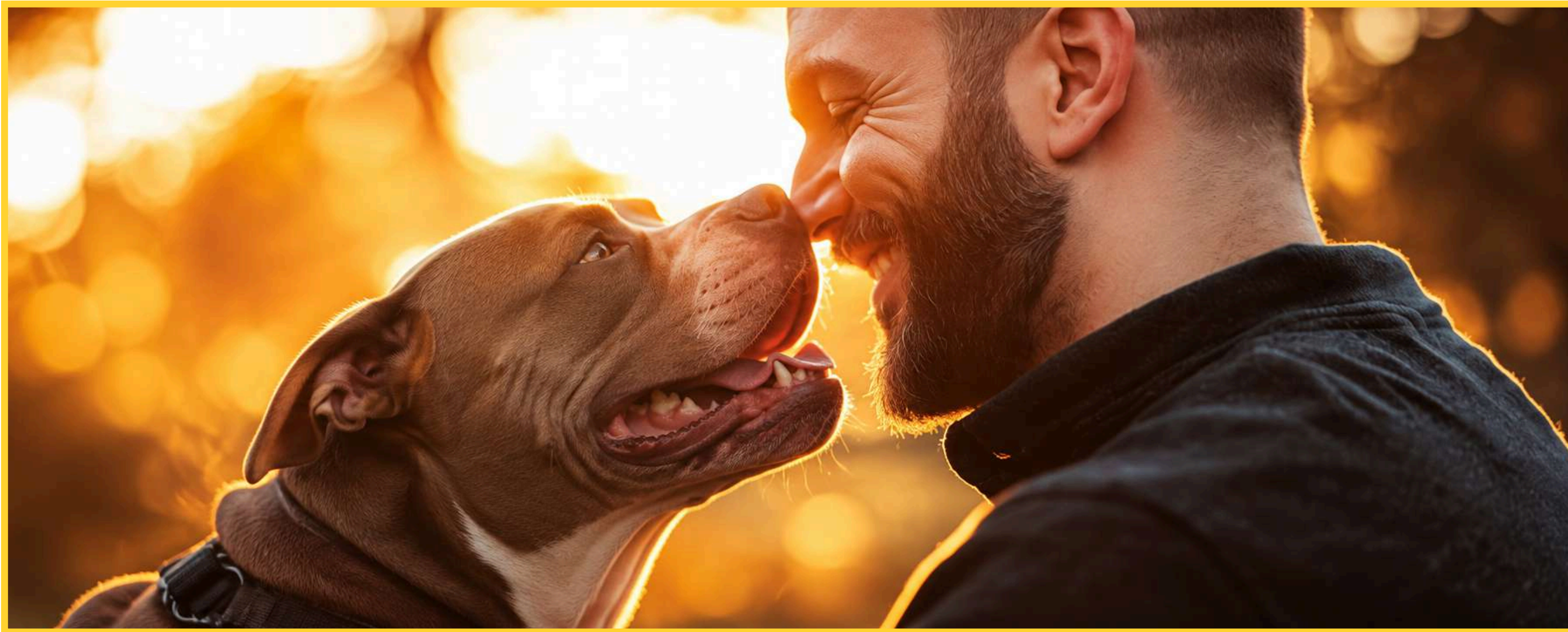
Para quem passa grande parte do dia sem companhia, o animal oferece uma oportunidade diária de interação. Para quem enfrenta uma rotina carregada de estresse, uma brincadeira ou um passeio pode criar momentos de pausa e desconexão necessários. Para quem atravessa uma fase de tristeza, o vínculo representa uma presença afetiva constante — que não precisa de palavras para existir.

Ter pet é uma responsabilidade — e precisa ser uma escolha consciente

Apesar de todos esses benefícios, a decisão de adotar ou adquirir um animal exige reflexão cuidadosa. Um pet não deve ser buscado exclusivamente como forma de tratar uma condição de saúde mental. A relação precisa ser positiva para os dois lados, e a pessoa precisa ter condições reais de oferecer alimentação, cuidados veterinários, atenção, higiene, atividade física e segurança ao animal.

Sobre a escolha da espécie ou da raça, Isabel esclarece que não existe uma indicação única para pessoas com depressão ou ansiedade. Algumas raças — como Cavalier King Charles Spaniel, Golden Retriever, Labrador, Poodle e Shih-tzu — possuem características que podem favorecer uma convivência próxima e afetuosa, mas o temperamento individual de cada animal é o fator mais determinante. O que mais importa é avaliar o perfil daquele animal específico, a rotina de vida da pessoa e se ela tem, de fato, condições de assumir essa responsabilidade de forma duradoura.

Quando a relação é saudável e equilibrada, a presença do animal pode representar muito mais do que companhia: pode ser afeto, estrutura, movimento e uma conexão diária que ajuda a pessoa a atravessar os dias mais pesados.



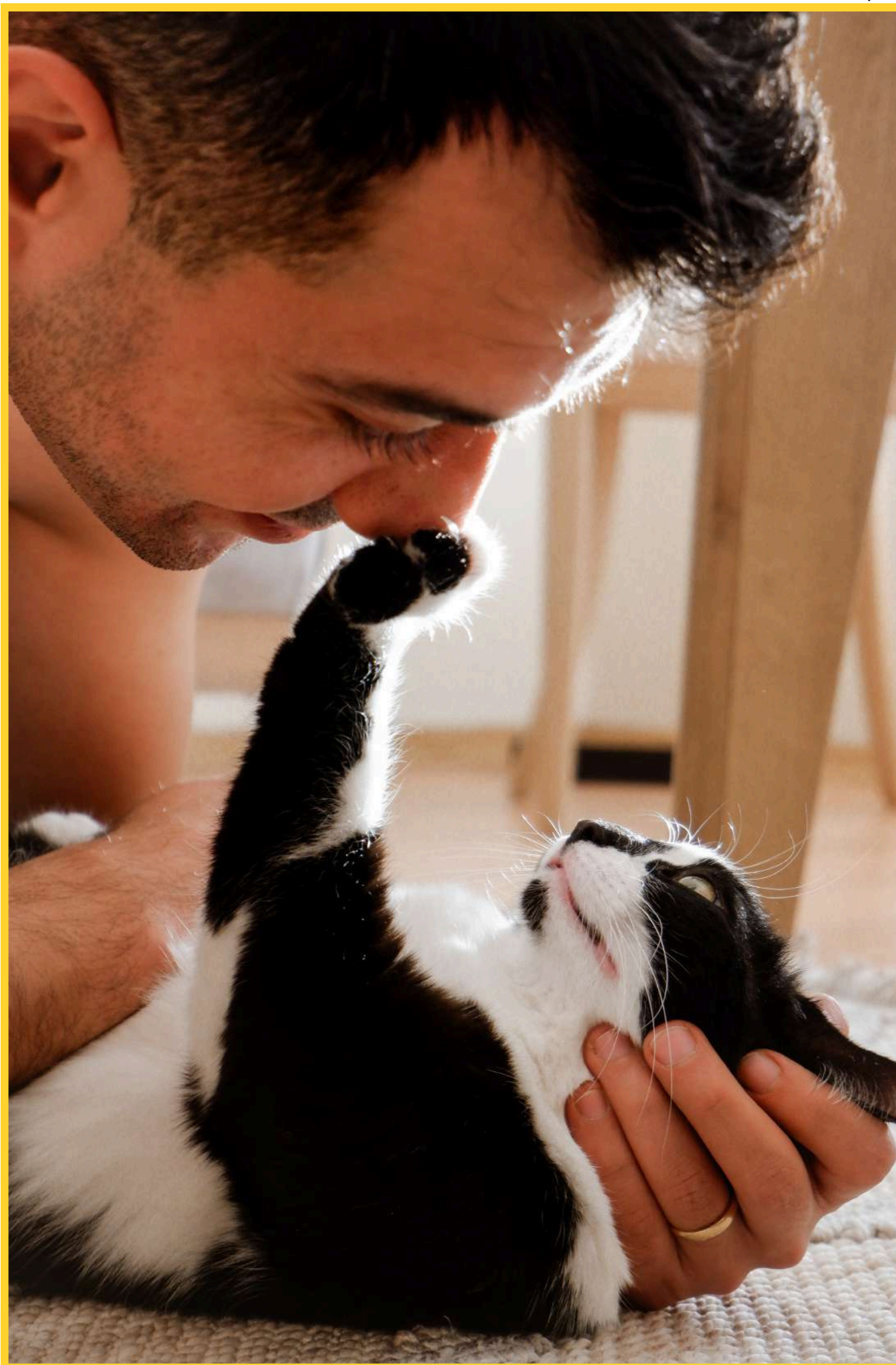
Magnific

O pet apoia — mas não substitui o profissional de saúde

Por mais positivo que seja o vínculo com o animal, ele tem um limite fundamental: não substitui psicólogo, psiquiatra, médico nem qualquer outro profissional de saúde.

"O vínculo com os pets pode integrar toda uma rede de apoio, mas não deve ser considerado como único tratamento ou como solução definitiva para o o quadro psíquico", alerta Isabel.

O pet pode — e muitas vezes faz — uma diferença real na vida emocional de quem está sofrendo. Mas ele é parte de uma rede de suporte, não o único recurso. Buscar acompanhamento profissional especializado continua sendo o caminho mais seguro e eficaz para tratar condições como depressão e ansiedade. 🐾



Freepik



Setembro Amarelo: se você ou alguém próximo está passando por um momento difícil, procure ajuda. O CVV (Centro de Valorização da Vida) atende 24 horas por dia, todos os dias, pelo telefone 188 ou pelo site cvv.org.br. O acolhimento profissional faz diferença.

NOSSOS PARCEIROS



SPITZ RJ



**PROGRAMA
EM FOCO**



**PROJETO
UIVOS E MIADOS**



**RÁDIO
QUASAR WEB**

Tutor de cão x Tutor de gato: Descubra a diferença entre os dois tipos de tutor

Pesquisas apontam diferenças entre tutores de cães e gatos, que vão da maneira de se relacionar com o animal ao círculo de amizades e às preferências pessoais

A velha disputa entre cães e gatos não acontece apenas entre os próprios animais. Ela também aparece entre as pessoas que escolheram cada espécie como companheira. E, segundo diferentes pesquisas ao longo dos anos, a preferência por um cachorro ou por um gato pode estar relacionada a características do próprio tutor.

Quando chega a hora de defender os bichos, os donos têm, na ponta da língua, os motivos que os fazem amar os seus e querer distância da outra espécie. Sem que eles percebam, os animais de estimação acabam influenciando o jeito de agir e reagir do dono, emprestando características que separam os criadores de caninos e de felinos.

Uma matéria publicada pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), reuniu observações de especialistas e resultados de uma pesquisa realizada na Universidade de Brasília (UnB).

Os resultados não significam que todo tutor de cachorro seja de determinada maneira ou que todo tutor de gato tenha a mesma personalidade. São tendências observadas nos grupos analisados. Ainda assim, os dados ajudam a entender como a relação entre humanos e animais pode estar ligada ao comportamento e ao estilo de vida de seus tutores.

A personalidade pode influenciar a relação com o pet

Para Ceres Berger Faraco, especialista em interação humano-animal e presidente da Associação Médico Veterinária Brasileira de Bem-Estar Animal (Amvebbea), existe uma conexão entre as características dos animais e as de quem convive com eles.

“A personalidade dos animais e daqueles que os criam estão conectadas. Vão se estabelecer diferentes qualidades de relacionamento de acordo com a afinidade que cada um sente por determinada espécie”, afirma.

Segundo a especialista, uma pessoa que possui maior afinidade com cães pode até conviver com um gato, mas a comunicação estabelecida entre tutor e animal tende a ser diferente. Isso acontece porque as expecta-



Gerado por IA

tivas criadas em relação a cada espécie também não são iguais.

A estudante de artes cênicas Mikaella Dias, entrevistada pela matéria do CRMV-SP, é um exemplo dessa identificação. Morando sozinha com sua gata *Noite*, ela conta que, embora tenha convivido com diversos animais durante a infância, foram os felinos que mais despertaram seu interesse.

“Os gatos têm um comportamento misterioso, só que mais sincero que o dos cachorros. Só chegam perto de quem realmente gostam”, acredita Mikaella.

A independência dos gatos pode ser um atrativo

A personalidade mais independente atribuída aos felinos também apareceu na pesquisa realizada pela médica-veterinária Lu-

ciana Ribeiro Camargos durante seu projeto de conclusão de curso na Universidade de Brasília.

O trabalho procurou analisar o comportamento dos gatos e sua relação com a personalidade de seus donos. Para isso, Luciana entrevistou 240 clientes do Hospital Veterinário da UnB, entre tutores de cães, gatos e pessoas que conviviam com as duas espécies.

“Aqueles que garantem não querer gatos, na verdade, têm problemas em lidar com a personalidade independente desses animais. Enquanto os que criam gatos veem nessa independência um atributo positivo e primordial”, explica Luciana.

A pesquisadora também chamou atenção para a existência de estereótipos relacionados aos felinos, especialmente entre pessoas

que possuem cães.

Entre os diversos tutores de gatos entrevistados, ela identificou ainda algumas características que se repetiam: eles demonstravam maior atenção aos problemas de saúde dos animais e procuravam se manter mais informados sobre as necessidades dos seus pets.

Tutores de cães tendem a ser mais amistosos

Na avaliação de Ceres Berger Faraco, os donos de cachorros, em sua maioria, são pessoas mais amistosas do que os donos de gatos.

A especialista relaciona essa característica à própria forma de interação dos cães. A capacidade dos animais de estabelecer uma troca imediata com seus tutores faria com que seus criadores levassem esse comportamento também para outras áreas da vida.

Mais amigos na rede social

Em 2024, a rede social realizou um levantamento para identificar características dos usuários que tinham cães ou gatos. O estudo foi divulgado no Dia Internacional do Gato e reacendeu a velha discussão sobre as diferenças entre os dois grupos.

De acordo com os dados, os donos de cachorros tinham, em média, **26 amigos a mais no Facebook** do que os donos de gatos.

Ter uma rede maior de contatos, porém, não significava necessariamente receber mais convites. O levantamento apontou que os donos de gatos recebiam mais convites para eventos.

A pesquisa também identificou uma tendência de aproximação entre pessoas que possuem animais da mesma espécie. Os fãs de gatos eram **2,2 vezes mais propensos a se relacionar com outros donos de gatos**. Entre os donos de cães, por outro lado, havia até **1,6 vez mais probabilidade de serem amigos de pessoas que tinham gatos**.

O estereótipo dos solteiros com gatos

Outro dado chamou atenção no levantamento do Facebook: a proporção de pessoas sem relacionamento era maior entre os donos de gatos. Cerca de **30% dos donos de gatos não tinham relacionamento**, enquanto o índice entre os donos de cães era de **24%**.

A diferença, portanto, não era enorme, mas foi suficiente para reforçar estatisticamente um estereótipo bastante conhecido: a associação entre gatos e pessoas solteiras.

Onde vivem cães e gatos?

O levantamento também encontrou diferenças relacionadas ao ambiente em que os animais estavam presentes. Os gatos eram mais comuns em **ambientes urbanos**, enquanto os cães apresentavam maior ocorrência em **áreas rurais**.

Esse resultado pode ajudar a explicar parte das diferenças encontradas entre os grupos, já que o ambiente e a rotina das pessoas também influenciam a maneira como elas convivem com seus animais.

Até os gostos culturais entram na história

As diferenças apontadas pelo levantamento do Facebook chegaram até mesmo às preferências culturais. Os donos de gatos demonstravam maior afinidade por **histórias em quadrinhos, ficção científica e outros interesses ligados ao universo geek**.

Já os fãs de cães apresentavam maior interesse por **histórias românticas** e, naturalmente, por filmes e livros relacionados aos próprios cachorros.

Afinal, o tutor escolhe o animal ou o animal combina com o tutor?

Os dois levantamentos apontam para uma possibilidade interessante: **a preferência por determinada espécie pode estar relacionada a características, comportamentos e interesses de seus tutores**.

Mas isso não significa que exista uma personalidade universal para quem tem cachorro ou para quem tem gato.

A pesquisa realizada na UnB, por exemplo, observou diferenças na maneira como os tutores enxergavam características dos felinos. Já o levantamento do Facebook encontrou padrões relacionados a amizades, relacionamentos, local de moradia e preferências culturais.

São estudos diferentes, realizados em momentos diferentes e com objetivos distintos. O ponto em comum está justamente na existência de tendências que ajudam a explicar por que determinadas pessoas se identificam mais com cães, enquanto outras encontram nos gatos uma companhia mais compatível com seu estilo.

No fim das contas, talvez a pergunta mais interessante não seja se **cães ou gatos são melhores**, mas por que determinada espécie parece combinar tanto com determinadas pessoas.

E talvez seu pet diga um pouco sobre você — mas certamente não diga tudo.

Agora olhe para o seu amigo de quatro patas e se pergunte: será que ele combina com a sua personalidade ou é justamente o seu oposto? 🐾



Microchipagem de pitbulls pode se tornar obrigatória em Campinas

Os vereadores de Campinas aprovaram, em primeira discussão, nesta semana, o projeto de lei que estabelece a microchipagem e o registro obrigatórios de cães da raça pitbull e de animais resultantes de cruzamentos com a raça que vivem no município. Apesar da aprovação inicial, a proposta ainda precisa ser analisada novamente antes de avançar para as próximas etapas do processo le-

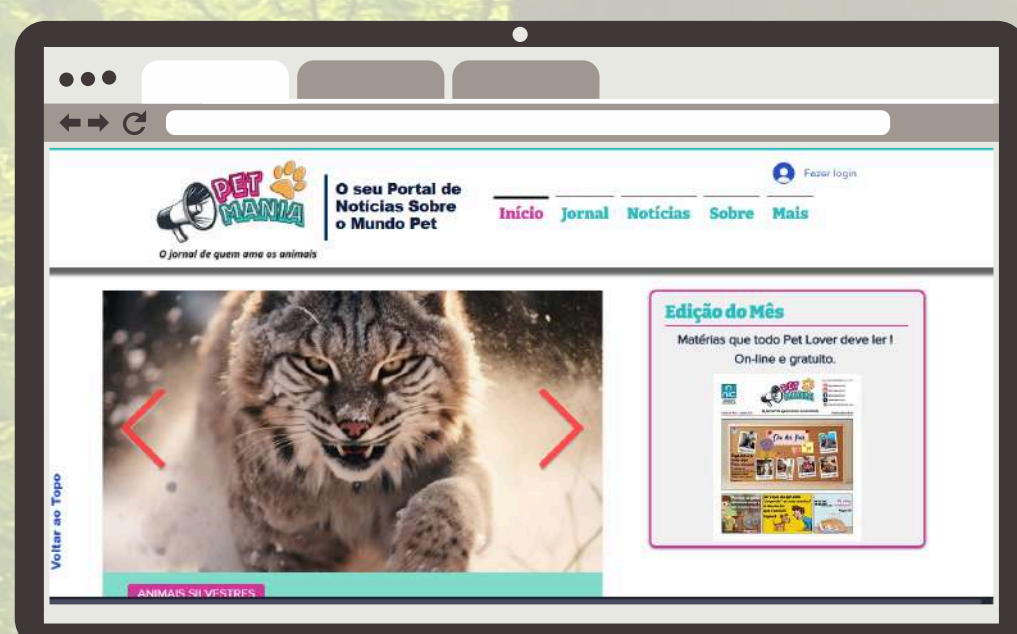
gislativo. A proposta institui o Programa Municipal de Identificação e Microchipagem Obrigatória de Cães da Raça Pitbull e seus Cruzamentos. Segundo a prefeitura, todos os pitbulls e animais provenientes de cruzamentos com a raça que residem em Campinas deverão receber microchip e ser cadastrados em um banco de dados oficial do órgão municipal responsável. O dispositivo deverá estar

associado a informações capazes de identificar o animal e seu responsável. De acordo com os autores da proposta, a microchipagem de pitbulls tem como finalidade ampliar a identificação dos animais e estimular a guarda responsável. A iniciativa também pretende contribuir para o combate ao abandono e facilitar a responsabilização dos tutores em situações que envolvam os cães.

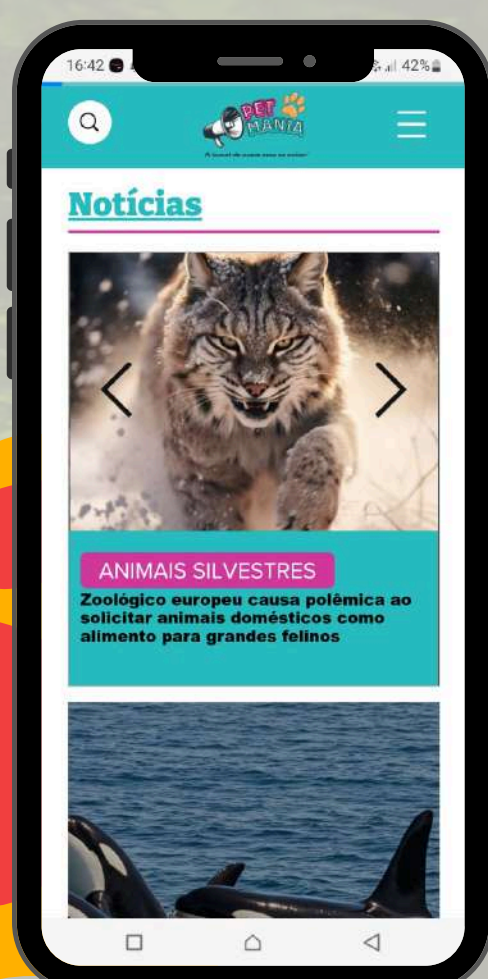
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

 www.jornalpetmania.com

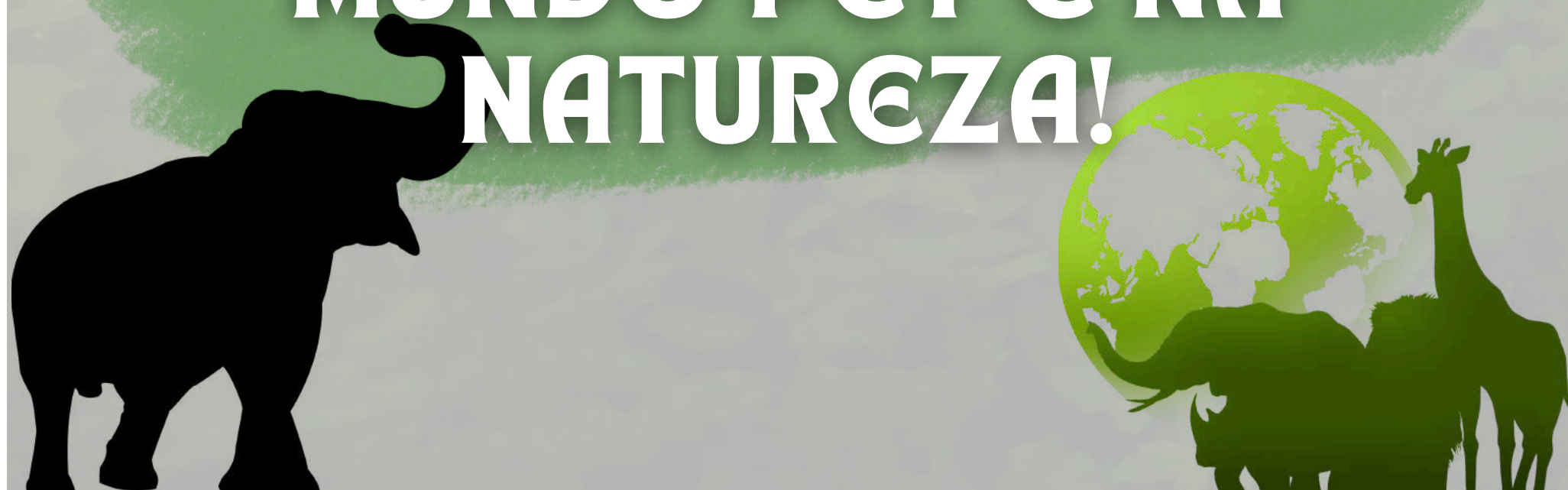


NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE
TUDO O QUE ROLA NO
MUNDO PET E NA
NATUREZA!



ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS
PET DO BRASIL E **ALCANCE**
O PÚBLICO CERTO!



(21) 97572-3391



DIVERSOS TAMANHOS:

- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- 1/3 DE PÁGINA



FORMATOS:

- HORIZONTAL
- VERTICAL



**FAZEMOS
PUBLIEDITORIAL**

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS



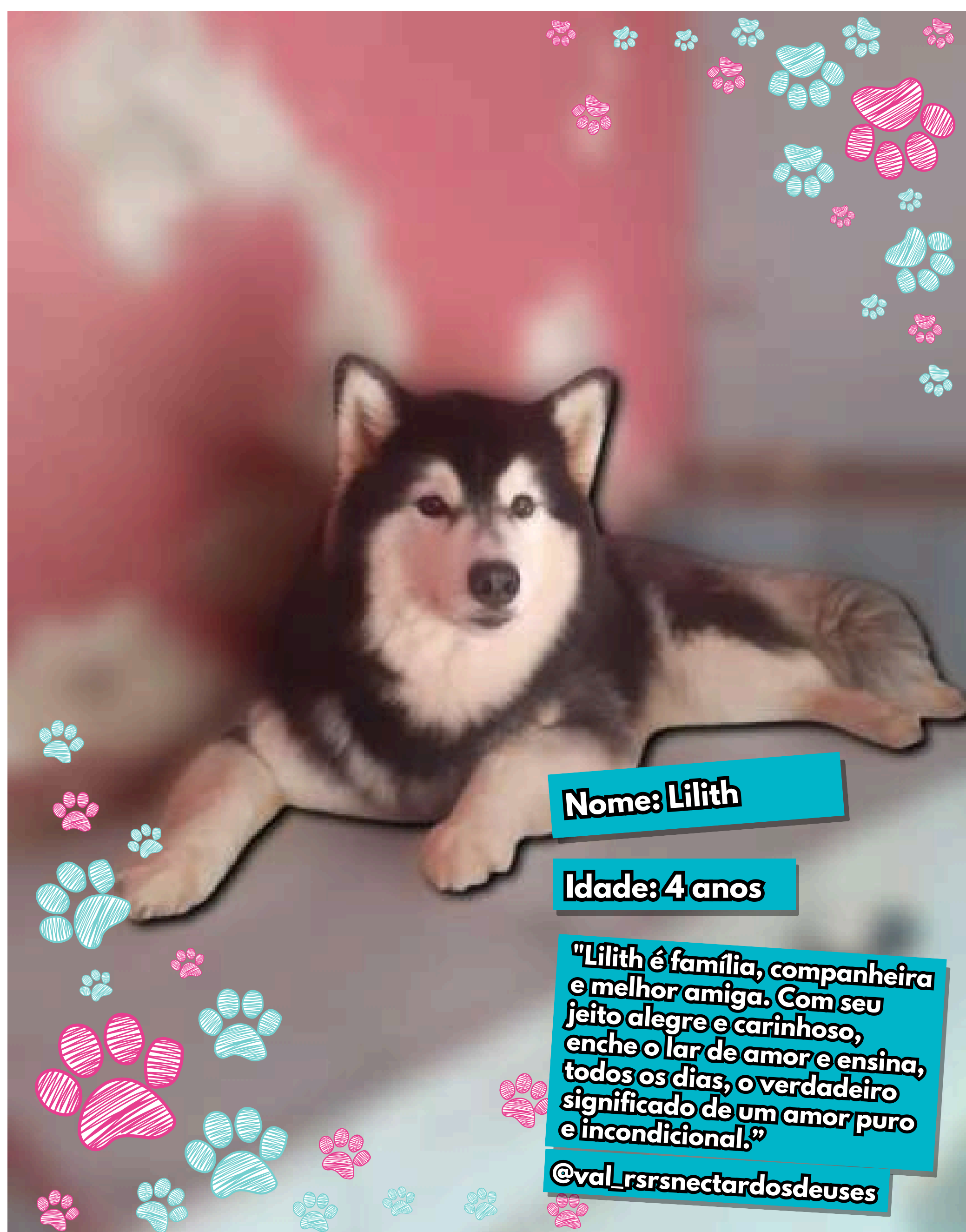
(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas
que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

Gato com polidactilia quebra recorde nos EUA ao ter 29 dedos nas patas

Maine Coon nascido em Illinois possui 11 dedos a mais que o número considerado padrão para felinos domésticos e entrou para o Guinness World Records.

CCJ aprova penas por maus-tratos mais rígidas e cria sistema nacional de prevenção

Pelo texto aprovado, as penas para maus-tratos passam a variar de dois a cinco anos de reclusão. Em situações agravadas, como tortura, abuso sexual ou transmissão das agressões pelas redes sociais, a punição poderá chegar a seis anos. Caso o animal morra em decorrência dos maus-tratos, a pena será aumentada de um sexto a um terço.

Rações poderão trazer alerta para facilitar denúncia de maus-tratos

A medida está prevista no Projeto de Lei 3171/26, em análise na Câmara dos Deputados, que pretende tornar obrigatória a impressão de alertas e canais oficiais para comunicação de casos de maus-tratos a animais nos produtos destinados aos pets.

Campanha contra esporotricose mobiliza Rio das Ostras com ações durante todo o mês

A Secretaria de Saúde de Rio das Ostras realiza, durante o mês de setembro, a campanha "Esporotricose: o cuidado é a principal cura". A iniciativa visa conscientizar a população sobre a doença como forma de prevenção e combate à zoonose, que além de atingir diferentes espécies de animais, pode ser transmitida aos seres humanos.

Selo "Condomínio Amigo dos Animais" pode transformar condomínios em petfriendly no RJ

Para conquistar o "Selo Condomínio Amigo dos Animais", os empreendimentos deverão atender a uma série de requisitos. Entre as exigências está a inclusão, nas normas internas do condomínio, de medidas destinadas a garantir a proteção e o bem-estar dos animais.

Leia mais no site:



www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

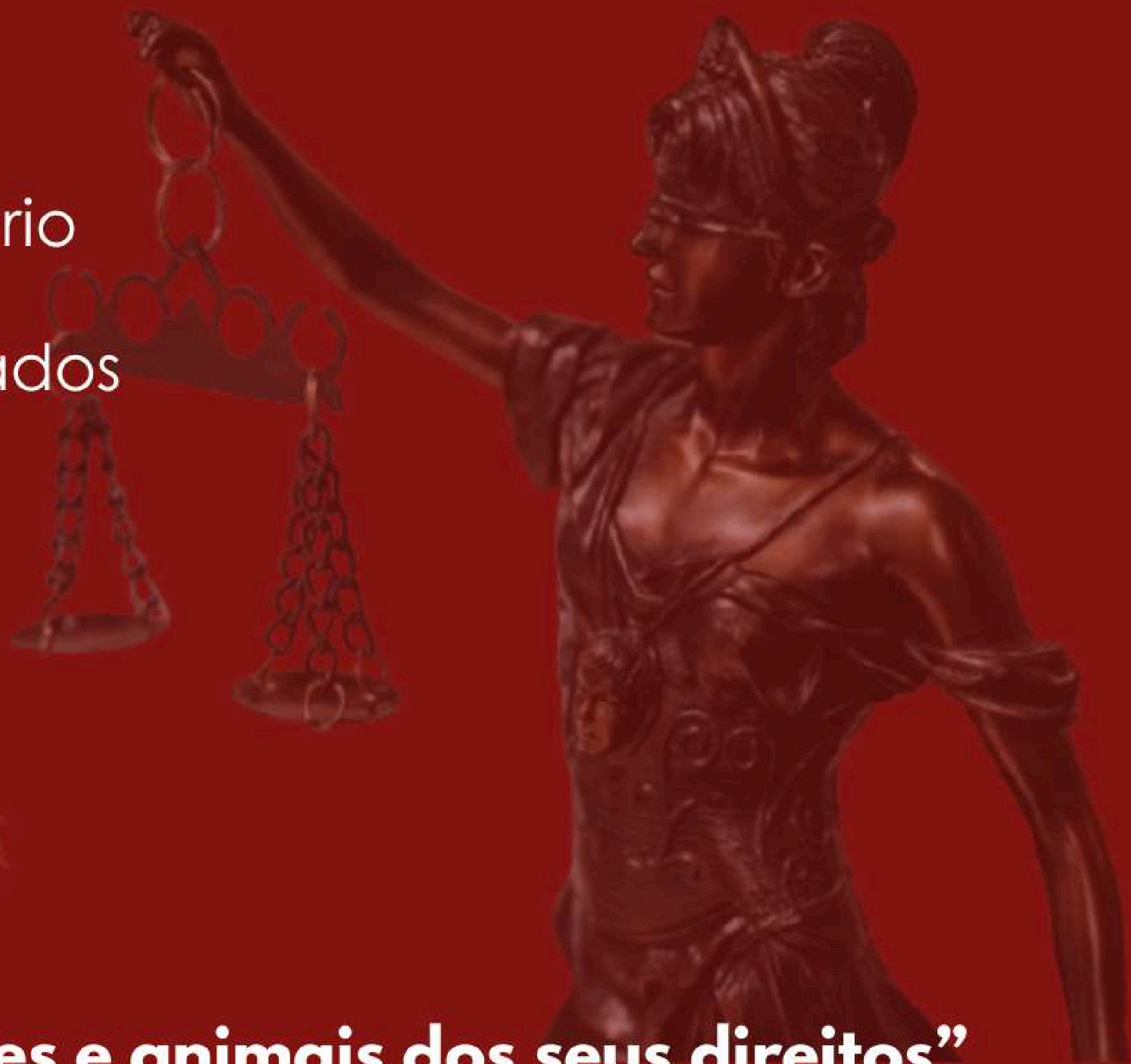
Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.



(21) 98237-7820



@paf_vetforense



P.A.F. VETERINÁRIA
FORENSE